·PHILLIPS
·HOLMES·
A SCENA·MUDA
1$200rs
Nº 604·

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Philatelia, Sports, Viagens etc.

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica etc.

LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

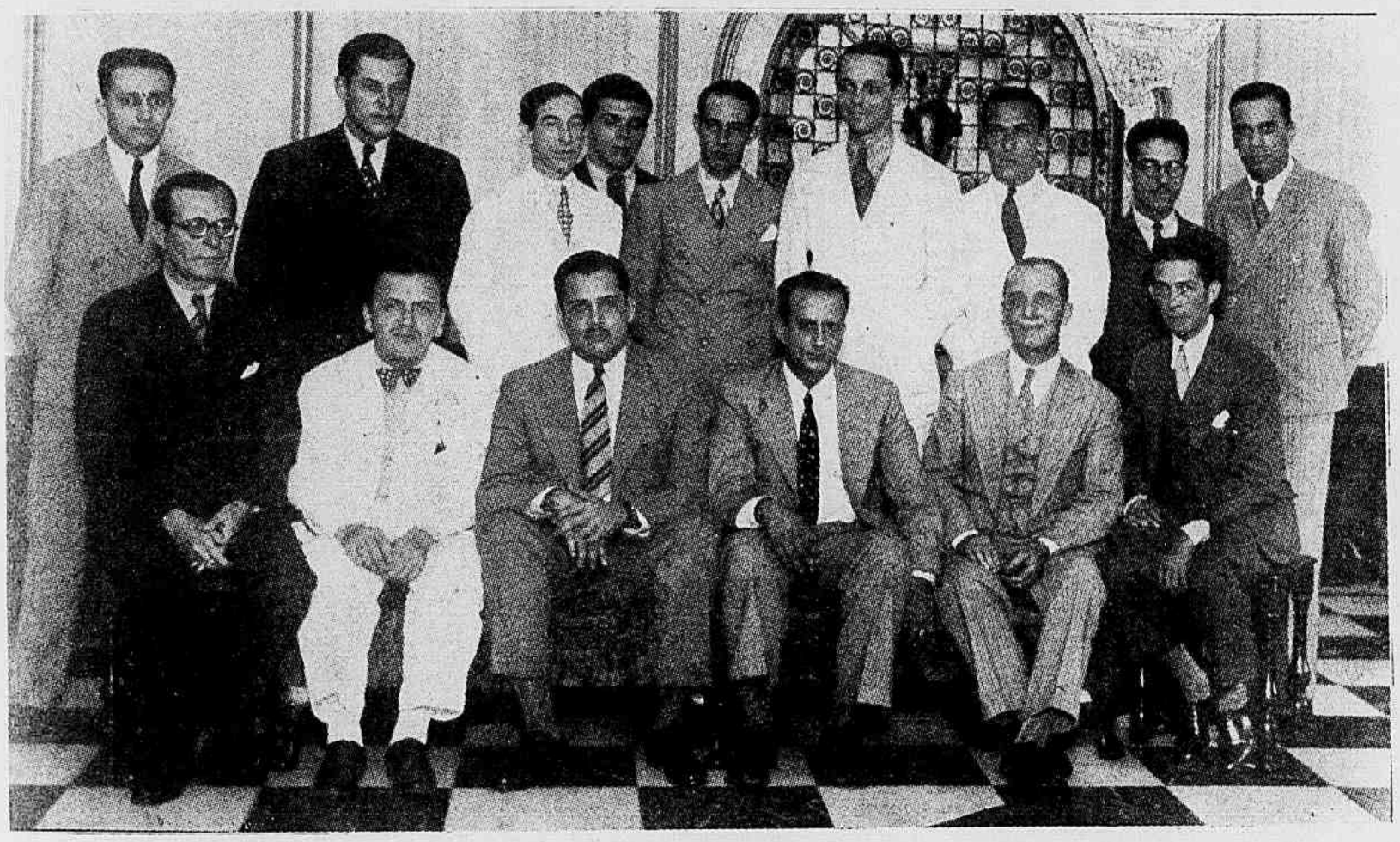
A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 604 — 32.º DO 12.º ANNO

18 de Outubro de 1932

Cartomancia 4
Novidades na tela — (*Robert Montgomery*, da *Metro* 5
Carole Lombard, da *Paramount* 7
Sobre o passado e o presente de uma estrella 8
Amantes da tela 10
Disraeli — (*George Arliss*, *Joan Bennett* e *David Torrence* 11
Os que vivem no écran — (*Joan Crawford*, da *Metro*) 14
Jean Harlow e *Chester Morris*, da *Metro* 15
Clarinha vem ahi! 16
Elissa Landi, da *Fox* 18
Edmund Lowe e *Minna Gombell* da *Fox* 19
Injustiça — (*Phillips Holmes*, *Walter Huston*, *Anita Page* e outros) 20
Camilla Horn, da *Ufa* 22
Tu serás mãi — (*Ruth Chatterton*, *Paul Lukas* e *Robert Ames*) 23
Papai por acaso — (*Eddie Quillan*, *Sally Starr* e *Frances Upton* 26
E'cran social 30

HENRIQUE BAEZ e os chronistas cinematographicos



O grupo de jornalistas, vendo-se ao centro, no primeiro e segundo planos, os srs. Henrique Baez e Lacoste, directores da "United Artists," que homenagearam os chronistas cinematographicos.

Reuniu na ultima semana, no Jockey Club, o Sr. Henrique Baez, director da *United Artists* no Brasil, os jornalistas cinematographicos em um almoço de bôa e grata camaradagem. Radicado ao nosso paiz, onde reside ha alguns annos e constituiu familia, quiz dar uma prova publica de apreço aos seus bons amigos e collaboradores de todos os dias, promovendo esse encontro, pretexto para alguns instantes de agradavel e animada palestra.

Correu o agape alegremente, entre demonstrações de excellente humor. A' sobremesa brindou o Sr. Henrique Baez os circunstantes, para deixar accentuada sua satisfação naquelle momento, cercado de amigos com os quaes tem contado incondicionalmente para seu successo pessoal no Brasil e dos interesses que representa. E disse do seu amor á terra que é hoje a sua segunda patria, pois que é a patria de seus filhos.

Respondeu ao brinde, em nome de todos, o nosso collega do *Jornal do Brasil* Mario Nunes, o decano dos jornalistas cinematographicos, que explicou quanto era apreciado o gesto do director da *United Artists*, fazendo um confronto entre o que, em materia de publicidade, se passa no Brasil e nos demais paizes do mundo. Mostrou que o papel do jornalista cinematographico entre nós é da mais alta importancia, pois lhe cumpre incentivar uma industria cultural, cujos proventos materiaes se escôam para paizes estranhos e como, liberto de preconceitos e de preoccupações economicas mesquinhas elle se desobriga da pesada tarefa. E porque a vida facil não o force a considerar quaesquer actividades fonte de lucros, a maneira melhor de conquistal-os é seguir a estrada do sentimento que leva ao coração. E' o que fazia, com o almoço festivo e cordial o Sr. Henrique Baez, a cuja prosperidade bebia.

Estiveram presentes além dos oradores, os Srs. Agenor Leite Ribeiro, Adhemar Gonzaga, Mario de Castro, Pedro Lima, Emilio Lacoste, J. B. Martins Guimarães, Joaquim Oliveira, Joffre Rodrigues, Alfredo Sade, L. Marinho, Allipio Cordeiro e Francisco Barreto.

CLARK Gable é um collector de cachimbos... E todos os seus amigos o sabem e vivem a presentear-lhe cachimbos de toda a qualidade e feitio. Recentemente recebeu um cachimbo realmente bello acompanhado de um cartão de visitas onde se lia: O Cachimbo Desconhecido... Isso era por que Clark costuma dar a cada novo cachimbo que recebe de presente o nome do doador.

A REVISTA DA SEMANA

publica todas as semanas grande copia de photographias sobre acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 1.472 — YOLANDA PRADO (*Santos*) — Pela porta da rua virão noticias desagradaveis. Vejo lagrimas, arrufos, descontentamentos. No futuro ha mais um pouco de calma e tranquillidade após a chegada de uma noticia alviçareira. Haverá melhoria de posição, dinheiros grandes e um matrimonio feito com muita sympathia.

Receberá tambem uma pequena dadiva de amizade.

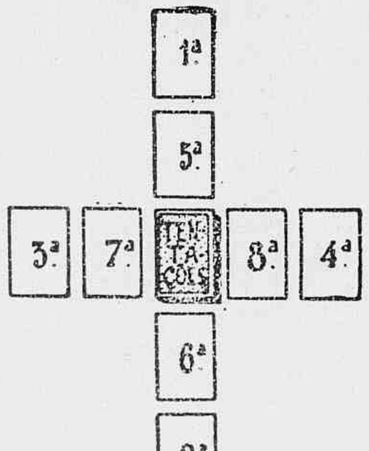
N. 1.473 — ETELVINA BARRETOS (*Santos*) — Uma falsa amiga lhe dirá más palavras certa noite, após receber uma carta sem assignatura. Vejo ausencia de pessôa amiga e edosa, motivada por doença de alguma gravidade. Haverá tambem o desvio de pequenos dinheiros, causando serio desgosto a uma mulher morena pela leviandade de um jovem.

N. 1.474 — NAPOLEÃO M. (*S. Paulo*) — Terá fortuna no futuro. Vem, a caminhos vagarosos, uma carta que lhe trará alguns dissabores. Em horas de comidas e bebidas realizará um negocio que lhe trará alguns lucros.

Vejo tambem uma viagem de pequena duração e de pouco interesse. Vejo felicidade duradoura no porvir e alguma fortuna. Verá realizados os seus desejos e esperanças.

N. 1.475 — SALABELGA (S. *Paulo*) — Receberá uma dadiva preciosa em um banquete, a qual lhe será entregue por uma pessôa intermediaria e que se interessa pela sua felicidade.

Deve fugir de um jovem moreno que lhe diz palavras que não são sinceras. Ao contrario, deverá ouvir os conselhos de um senhor de idade e que se preoccupa com o seu futuro. Terá, breve, sinceras alegrias e venturas.

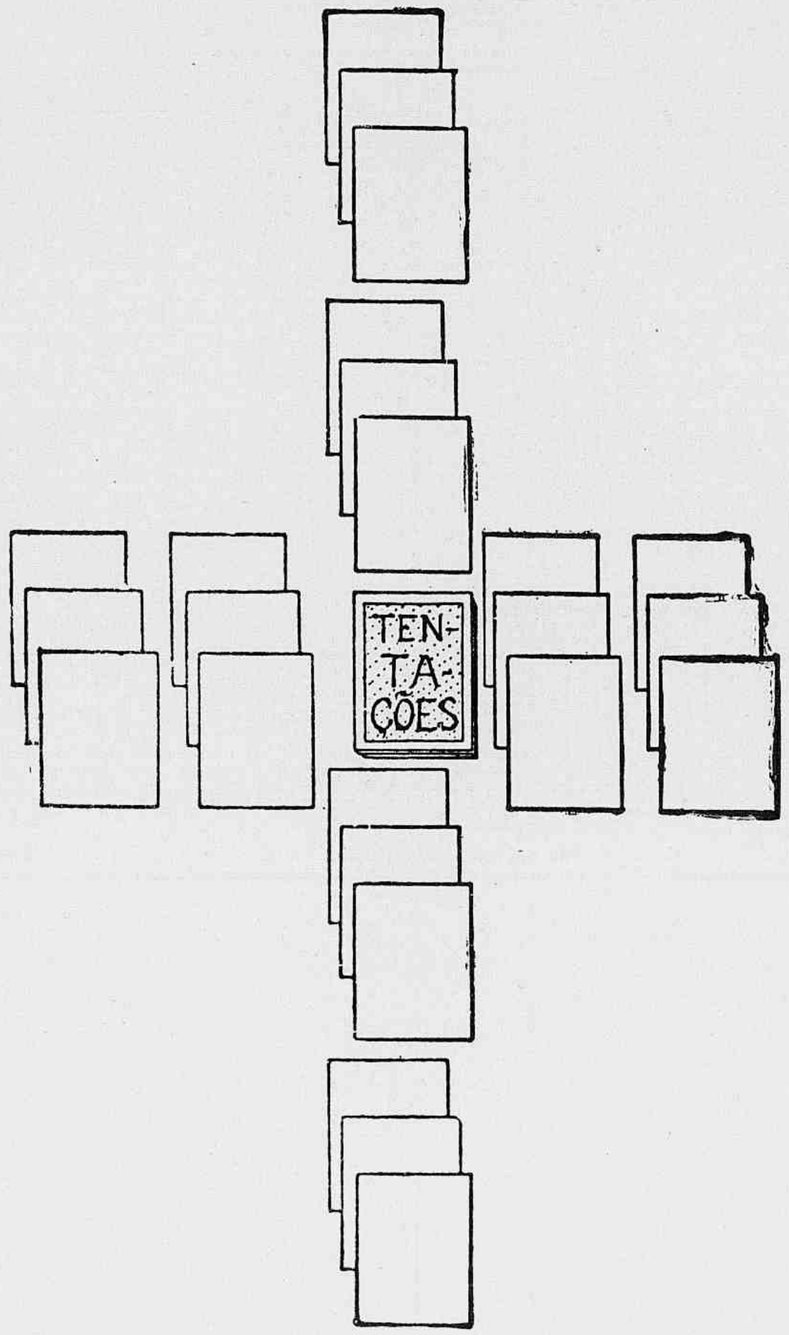


Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

N. 1.476 — GRETA GARBO (*Passo-Fundo*) — Receberá dinheiros grandes com que não conta nem espera. Vejo uma mulher invejosa e intrigante, dizendo mal de sua pessôa por despeito. Não será porém acreditada e perderá seu tempo. Vejo ainda uma grande alegria no seu futuro e um matrimonio feliz nesta casa feito com bastante sympathia. Um homem idoso adoecerá sem muita gravidade.

N. 1.477 — ARLETTE (*Passo Fundo*) — Seu mappa revela umas intrigas feitas por uma pessôa invejosa da sua felicidade.

Um visinho benevolo intercederá em seu favor, desfazendo o mal que lhe pretendem causar.



Mappa em que tem de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

Com cinco sentidos um jovem lhe dirá bôas palavras que não devem ser ouvidas por serem falsas. Um homem de negocios se ausentará por algum tempo, causando embaraços.

N. 1.478 — CHRISTINA C. OLIVEIRA (*Manáus*) — Uma pessôa que a estima e se acha ausente lhe enviará uma prenda por intermedio de outra que lhe lhe presta bons serviços. Vejo alegrias motivados por uma bôa noticia recebida inesperadamente. Seu ideal será realizado, não já, havendo antes alguns embaraços que serão vencidos com tenacidade e persistencia.

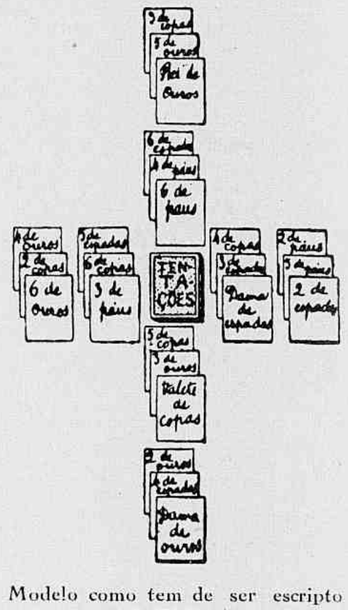
Vejo uma pequena viagem sem nenhum resultado pratico.

N. 1.479 — QUINDOCA (*Santos*) — Em um banquete ouvirá promessas que serão depois cumpridas.

Vejo obstaculos a um matrimonio feliz fóra desta casa. Haverá no seu futuro bonança e felicidade duradoura. Um homem da lei terá uma desintelligenncia com um outro homem de negocios, motivada por desvios de pequenos dinheiros e correspondencia violada.

Vejo aborrecimentos, lagrimas e uma separação por pouco tempo devido a isto.

N. 1.480 — SEM SORTE (*Torrinha — S. Paulo*) — Em horas de comidas e bebidas um homem de bom pensar lhe dirá palavras de sympathia. Soffrerá uma decepção que muito constrangimento lhe trará. Depois de pequenas contrariedades terá no futuro



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

abastança e ventura duradoura. Receberá certa noite uma carta de reconciliação de pessôa desaffecta e ausente. Vencerá os obstaculos que se oppuzerem á sua felicidade.

N. 1.481 — BOHEMIO (*Rio de Janeiro*) — Vejo no futuro uma paixão d'alma e, por isso, desgostos e contrariedades motivados por ciumes. Haverá ausencia de pessôa amiga. Vejo mais uma questão com a justiça, com perdas de dinheiros grandes e desintelligencias. Fará uma viagem que lhe trará bons resultados. Vem, a caminhos breves, uma carta com bôas noticias e gratas surprezas. Terá fartura no porvir.

N. 1.482 — S. M. R. (*S. Paulo*) — Um homem da lei terá uma discordia com um outro de farda por questões de intrigas feitas por uma mulher morena.

Haverá no futuro um casamento fóra de casa feito com alguma fortuna. Vejo doença de pouca gravidade em pessôa de sua familia, seguida de pequena viagem.

Haverá uns descontentamentos motivados por máus negocios e desconfianças de socios.

N. 1.483 — MADAME (*S. Paulo*) — Um homem idoso e de bom parecer que se interessa pelo seu futuro lhe dirá palavras de sympathia e dará conselhos que devem ser ouvidos com prazer. Ha no futuro um obstaculo á sua felicidade que será removido com energia e força de vontade. Haverá ausencia de pessôa amiga, desgostosa por motivo de intrigas e desconfianças.

Vejo paixão d'alma e captiveiro por ciumes. Haverá desvio de correspondencia e desgosto por esse motivo.

Myrra Yanovitch

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

SOCIEDADE ANONYNA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO, REVISTA

CONRRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR - GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 18 OUTUBRO 1932 || N. 604—32.º DO 12.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno.....	50$000
½ "	26$000

REGISTRADO

Um anno.....	67$000
½ "	34$000
Num. avulso..	1$200
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno	55$000
½ "	28$000

REGISTRADO

Um anno	87$000
½ "	44$000

NOVIDADES NA TELA

DAVID O Selznick, que vai filmar na *R. K. O*, a popular novella *Treze Mulheres*, teve a curiosidade de perguntar a Adele Rogers St. John, a novellista, quaes são, em sua opinião, as 13 artistas mais attrahentes do cinema. "As mais attrahentes, desde que o cinema existe, foram, para mim, Mary Pickford, Norma Talmadge, Greta Garbo, Marie Dressler(!) Marion Davies, Constance Bennett, Gloria Swanson, Pola Negri, Mabel Normand, Barbara La Marr, Clara Bow, Ruth Chatterton e Constance Talmadge."

Um pouco arbitraria a opinião! D'esses treze nomes (entre os quaes estão os de duas enterradas), bem poderiamos supprimir onze pelo menos... incluindo, está claro, as duas finadas.

✦

LILLIAN Harvey, a deliciosa ingleza que triumphou nos films da *Ufa* e, ultimamente, foi elogiada por seu trabalho em *O Congresso Dansa*, que ainda não conhecemos, foi contratada pela *Fox*.

✦

Como nos apressamos a vaticinar, Ruth Chatterton, que volta á evidencia no écran, cansou-se de Ralph Forbes, que já ha muito não apparece e... divorciaram-se. Para que? Ora... Para que Ruth case com George Brent. Isso já era, de resto, esperado depois da "promessa que fizeram em *Erros do Coração*. Ralph Forbes, quando comprehendeu sua situação, partiu para o Reno para alli fixar residencia e facilitar a solução do problema triangular. Em todo o caso o casamento durou oito annos, tempo mais que assombroso, tendo-se em conta que se trata de dous artistas de cinema residentes em Hollywood.

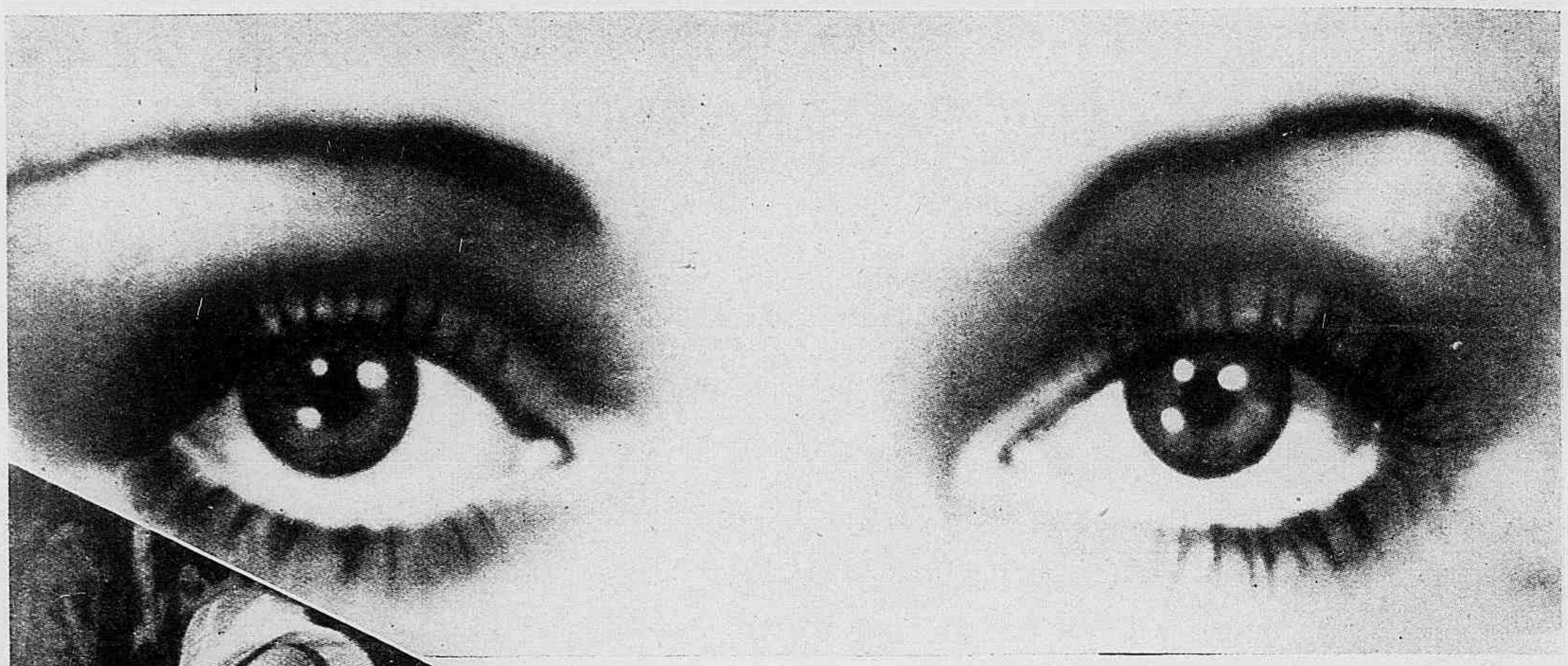
Robert Montgomery, da "Metro".

Este numero consta de 36 paginas.

Marian Marsh, da "Warner Bros".

Carole Lombard, da
Paramount.

SOBRE O PASSADO E O PRESENTE DE UMA "ESTRELLA"



Aqui temos Connie com sua luxuosa e linda toilette nupcial. Seu marido é o marquez de La Falaise.

"Porque é ella impopular? Porque se mostra tal como qualquer cousa difficil de ser manejada e tocada, assim como uma... cartola? E porque ganha 30.000 dollars por semana?... E... quem será o seu quarto marido?...

São essas as perguntas que mais ouvimos a respeito de Constance Bennett!

Constance Bennett, o mais admiravel membro de uma famosa familia de artista será sempre "fallada" porque é, na verdade, uma personalidade, é "alguem" que fará sempre aquillo que deseja dominando, governando sempre com facilidade... directores e maridos!

Mas... A verdade é que ella não goza de popularidade é conhecida na colonia cinematographica como a "mulher mais detestada de Hollywood". E por outro lado, devemos dizer que nenhuma outra mulher detesta tanto Hollywood como "La Bennett".

"E' a cidade mais estupida do mundo" — disse certa vez Connie, quando reprovada por suas maneiras altivas. — Detesto-a!"

E Connie nem sequer por seu proprio trabalho parece se interessar. Gosta de films, mas não supporta todo o artificio, as pequeninas desavenças e escandalos do "film-folk". E confessa que não tem genio para ver certas cousas e muito menos para servir de conciliadora entre o autor e o director, o electricista e o photographo...

A verdade é que tem poucos amigos... Porem, esses, quando a conhecem bem, são verdadeiros amigos.

Connie, para fallar com franqueza... "não se dá com Hollywood, nem com os jornalistas, electricistas ou qualquer outro figurão do studio". Faz qualquer cousa, sem sentir, sem o querer... e não se detem para pedir desculpas... E por isso faz um inimigo onde apparece.

E agora pensamos: Isso não será prova de uma grande invencivel timidez?

Como prova do que affirmamos ahi está o seu ultimo casamento, o terceiro... De facto, no dia em que se casou com o Marquez de la Falaise de Coudray recusou receber todos os photographos e reporters... Falta de tacto?... Admittamos... Mas, pensando bem, o casamento não é um negocio pessoalissimo?

Os jornaes, é claro, zangaram-se e atacaram Connie. — "Um casamento privado para uma mulher publica!" — disseram.

Mas a verdade é que Constance Bennett pretendia dirigir a sua vida privada... como se alguem pudesse obter esse bem em Hollywood!

Ainda recentemente Connie passou por uma das cidades norte-americanas que ficam no percurso da grande linha ferrea, que une a California a Nova York. Havia uma multidão incalculavel á espera d'ella e do novo marido, para desejar-lhes as bôas vindas na plataforma. E... que fez ella? Desceu calma e fria, beijou uma creancinha... e depois mergulhou e desappareceu em sua enorme limousine!

Certamente, devia ter se mostrado mais camarada... Mas a razão d'esse seu gesto frio e rapido é que ella tem medo do publico! Se algum dia tiver que se apresentar em carne e osso, no theatro por exemplo, diante do publico, ficará ruborisada, perderá a falla e nem saberá dar dous passos...

— Não posso supportar o olhar de muitas pessôas pousado sobre mim! — confessou, certa vez, a nova Marqueza de La Falaise.

Julguem-a como entenderem... Para nós ella é "assim" por timidez, apenas timidez!

Connie é a mais velha das trez irmãs e filha do famoso casal de artistas theatraes, Richard Bennett e Adrienne Morrison.

Annos atraz Connie já tinha a mesma seducção de hoje. Grandes olhos azues, cabellos louros, sedosos e esse ar magnetico que é a sua grande força. Sua mãi pretendia afastal-a do meio artistico e fazel-a brilhar em outro meio mais difficil... o da carreira social, casando-a com algum senador ou advogado famoso. Já seu pai preferia que ella seguisse a tradiccional carreira dos Bennett!

Connie, por sua vez, tinha outras ideias. Desejava formar-se como enfermeira e viver nos hospitaes, consolando os infelizes... Suas irmãs, Barbara e Joan, ao contrario, desejavam conhecer o palco. Barbara, de resto, foi a primeira a ingressar no cinema... e tambem a primeira a deixal-o. Hoje nem pensa, sequer, em cinema, a não ser quando exhibem algum film da irmã... Vive muito feliz ao lado de seu marido Morton Downey. Joan iniciou muito mal a sua carreira amorosa e no cinema só agora vai de facto surgindo com algum brilho.

Quanto a Connie tem sido enfermeira, unicamente, de Sandy, um fox-terrier que criou desde pequenino .. porem nunca poude formar-se enfermeira nem poude cuidar de homem ou mulher, em hospital algum!

Ainda tentou estudar... Mas seus pais viviam de cidade em cidade, perseguindo contratos... Não era possivel estudar a serio para uma carreira tão cheia de espinhos...

Ao mesmo tempo sua mãi não desanimava. Queria anciosamente que sua filha iniciasse a carreira social e por isso offerecia recepções e mais recepções em que podiamos ver Connie, graciosa e fresca, fina e elegante, servindo o chá aos amigos de papai... Com isso aprendeu uma cousa: é uma perfeita senhora e sabe dirigir e

entreter um *party* com tactica admiravel.

E as rivaes de Adrienne Morrison, que não viam com bons olhos o afastamento de Connie da carreira theatral, julgando-se com isso insultadas, diziam: Porque tenta fazer de Connie uma dama da sociedade? Não vê como é timida e calada?"

E isso era verdade. Só muito mais tarde ella se revelou energica e dynamica, brilhando nos salões e nos campos de tennis e de golf... E talvez tenha sido o sport a causa principal do seu progresso... Já quando frequentou a Escola Superior, foi uma das mais respeitadas jogadoras de *hockey* e *captain* do *team* feminino de *base-ball*.

E ella adora o sport em geral, porque nelle não pode haver preconceito, nem pose. Hoje ella é uma das raras mulheres de Hollywood que brilham nos *courts* de *tennis*. Está classificada na "primeira classe". Alem d'isso é eximia nadadora e incansavel amazona. E é extranho quando pensamos na loura Connie do écran... tão *soignée*, tão *raffiné*, tão *sophisticated*, perfeita rainha dos salões, atravez dos dramas...

cação em Paris. Quando voltou para fazer seu *début* em Washington, foi amada e admirada por millionarios, banqueiros, diplomatas... E em pouco ella se tornava a *leader* dos salões, a mais perfumada moça da aristocracia.

— Ella é linda demais para ser feliz! — disse um famoso escriptor, quando em palestra com Richard Bennett.

— Ella é bonita demais e bastante intelligente... e eu não a quero ver afastada de mim e de minha mulher — respondeu Papai Bennett.

No emtanto, sua mãi continuava a incentivar a carreira theatral da filha... Entre os mais assiduados cortejadores de Connie, contavam-se os nomes mais illustres das lettras, das finanças, da politica... Porem uma bella tarde, Connie faltou a uma recepção na embaixada da Inglaterra para correr velozmente 500 milhas e ir assistir a uma partida de *base-ball*.

A seu lado, na baratinha, ia um rapaz bonito, musculoso, louco pelo sport e mais louco ainda pela venus-loura...

Esse rapaz era um elegante *sportman*... Chester Moorehad e, para Constance era o principe dos seus sonhos. E ligavam-se cada vez mais pela affinidade de genios. Ao findar a partida os dous jovens correram a procurar um juiz que os casasse.

Quando Richard e Adrienne souberam da cousa ficaram quasi loucos de furor. Ella era menor... Nem papai nem mamãi approvaram o casamento, que foi annulado! E Connie foi enviada para a Europa por tempo indeterminado... Custou muito a passar o rancor de Adrienne Morrison... Aquella filha ingrata estragára todo o seu esforço para arranjar-lhe um casamento pomposo... e rardoso!

Quando voltou foi companheira de viagem de um jovem ricaço. Talvez esse homem não interessasse a Connie... pois dedicava-se ás lettras e á pintura... não se interessando pelos sports. Mas "mamãi" alli estava no caes, prompta para agir... E, assim, teve inicio o segundo romance... D'esta vez tratava-se de Philip Plant, millionario... Mas Chester Moorhead vivia na mesma cidade, encontravam-o muitas vezes no dia... E a familia Bennett resolveu uma longa viagem á Europa.

(Continua na pag. 31)

Eis a loura Connie! Bella, rica, elegante, marqueza ainda por cima... Que mais falta á artista para se considerar feliz?

Pode-se lá imaginar Connie Bennett sportiva, quando a vemos tão presa á etiqueta?

E a verdade é que essa sua paixão pelo sport foi a causa principal de seu primeiro divorcio.

Quando Connie terminou o seu curso na Escola Superior, sua mãi quiz que ella completasse a edu-

AMANTE DA TELA

DORIS HILL — possue o *charme* das ingenuas modernas, ingenuas que não teem muita ingenuidade, ou melhor, *campus baby*, como as classificam os seus patricios. Aos quatro annos arremedava as heroinas de Tom Mix e repetia as proezas do *far-west*. Aos dezesete annos fazia tudo isso, ao natural, deante de uma *camera*. Quando a *Columbia* a approximou de Tim Mc. Coy, em *A Trilha da Morte*, julgou-se feliz, como si tivesse encontrado o homem de seus sonhos...

TIM MC. COY — não appareceu no genero *far-west*. Já fez um romance sentimental com Joan Crawford — *Espadas e corações* — lembram-se? Depois, descobriram nelle uma habilidade maior: fallar por meio de mimica, com os *pelles-vermelhas*, e appareceu então numa série de films onde manejava os dedos, rapidamente, para se fazer entender pelos indios. Chegaram á conclusão que o rapaz podia manejar dous revolvers simultaneamente, galopar com velocidade e fazer scenas romanticas com as *leading-lady*...

AMBOS — querendo-se muito, porem... respeitosamente. Elle não está acostumado a essas violencias e parece dizer de si para comsigo: — Quando pensei t e l-a em meus braços, oh, céus, parece um sonho! — Ella, o olhar pendurado no olhar d'elle, a mão enluvada pousando-lhe no peito, talvez contando as pulsações, mal refeita da cavalgata, reflecte: — Sempre é muito bôbinho! Vê-se que não tem pratica... Estou nos seus braços ha trez segundos e ainda não me beijou...

DISRAELI

Film da *Warner-First National*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Disraeli — GEORGE ARLISS
Lady Clarissa — JOAN BENNETT
Lord Probert — DAVID TORRENCE
Lady Beaconsfield — FLORENCE ARLISS
Hugh Meyer — IVAN SIMPSON
Lord Deeford — ANTHONY BUSHELL

— Aqui está — disse Disraeli alliviado — Elle sempre assignou o cheque!

Gladstone, o leader liberal opponente de Disraeli, o Primeiro Ministro Conservador, depois de ter sido por este derrubado do cargo de Chefe do Gabinete, atacava-o vigorosamente no Parlamento, criticando principalmente sua politica exterior e financeira, que taxava de ruinosa para a grandeza da Inglaterra. Ainda na ultima sessão a agitação fôra grande. Gladstone, com a magica e derrubadora virulencia de sua oratoria, atacou fortemente Disraeli, dizendo que não estava á altura de defender os legitimos interesses da nação... Disraeli é estrangeiro... E' Italiano e judeu!

E a nação inteira acreditou em Gladstone. O seu discurso não teve o dom de derrubar immediatamente o gabinete chefiado por Disraeli, porem isso era cousa que não poderia tardar.

No emtanto Disraeli não era nenhum visionario... Era, sim, um espirito esclarecido e um grande patriota que tudo tentava, tudo supportava para a grandeza da Grã-Bretanha e a consolidação do poder da rainha!

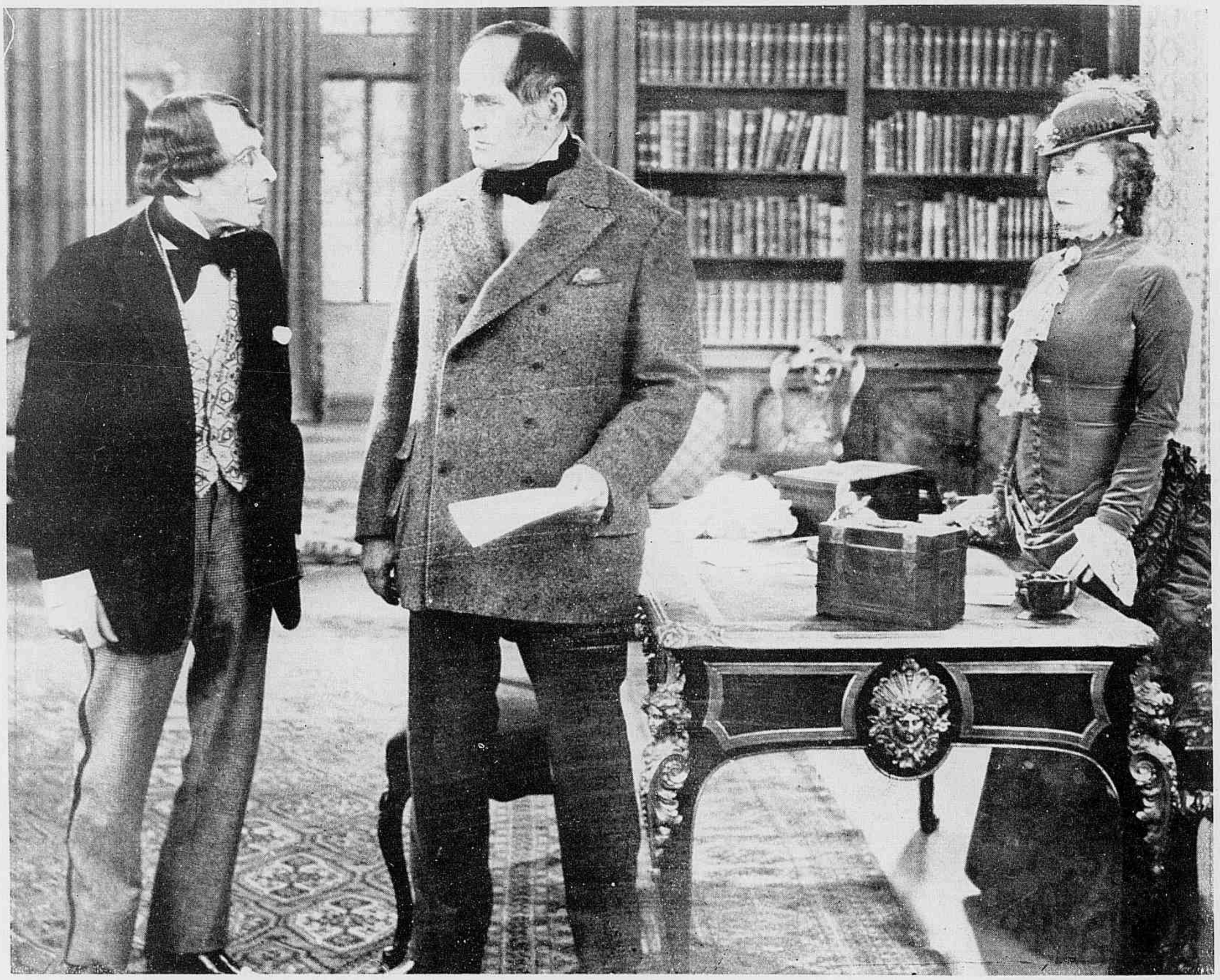
Em sua residencia de campo, onde semanalmente sua esposa lady Beaconsfield, offerecia um *party* ás altas autoridades do paiz e ao consulado estrangeiro, Disraeli não se descuidava de entreter as melhores relações com uma mulher, figura bemqusita em todos os salões, Mrs. Travers, famosa por sua belleza e elegancia.

Porem Disraeli suspeitava que Mrs. Travers fosse uma espiã, a serviço da Russia e, conservando-se attento, vem a descobrir que ella é casada com o seu proprio secretario, funccionario da chancellaria!

Lady Clarissa, outra jovem de grande belleza, é uma das maiores admiradoras de Disraeli, que a trata e estima como se sua filha fosse. Clarissa é amada por lord Charles Deeford, um *snob*, um rapaz de fortuna e posição; porem sendo elle um dos adversarios de Disraeli, a quem julga um super-homem, um grande patriota, lady Clarissa despreza-o, porque, explica-lhe, Deeford não é um homem de acção.

No emtanto a Inglaterra e a Russia tinham os olhos fitos no canal de Suez e Disraeli tudo organiza, de modo que a espiã informe á Russia de que na Inglaterra não se cuida da conquista commercial do celebre canal, porta do Mediterraneo. Porem, secretamente, manda chamar o Presidente do Banco da Inglaterra e solicita-lhe fundos adiantada-

Naquelle dia do seu grande triumpho, Disraeli não esqueceu seus maiores auxiliares: Lord Probert e Hugh Meyer.



Foi mesmo diante da espiã, que Disraeli forçou o banqueiro a assignar o cheque.

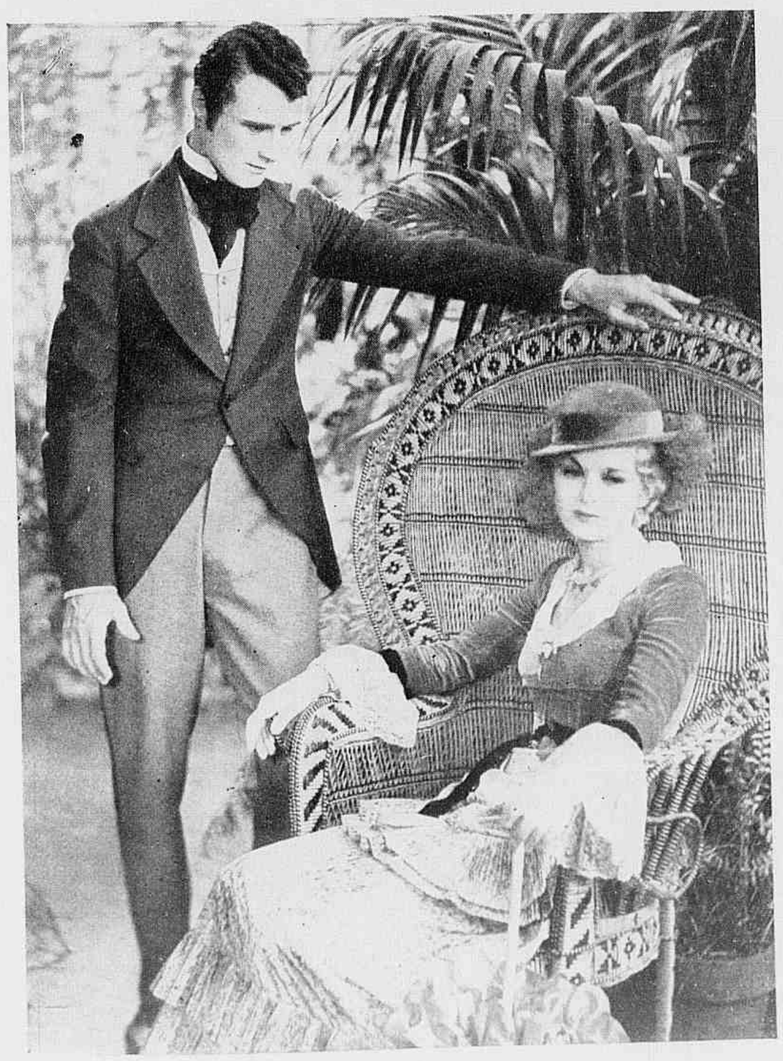
mente, para a compra do canal. Depois, quando a Camara reiniciar seus trabalhos, o Parlamento approvará o emprestimo. O banqueiro, porem, que era outro adversario de Disraeli e de sua politica, recusa-se a entregar a quan-

(Continúa na pag. 34)

Mrs. Travers vem interromper a explicação entre os namorados.

Disraeli fingia ignorar as manobras trahiçoeiras de Mrs. Travers e tratava-a amavelmente.

— Quem ha de ser? Você! Você irá realizar esta missão! Você é o homem em quem confio! — exclamou Disraeli.



Lord Deeford cortejava lady Clarissa...

— Nada receie, minha filha — disse Disraeli — Elle é corajoso e ha de voltar victorioso e mais apaixonado que nunca.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

A dieta e o verão

— *De Rachel Bilac* —

Com as primeiras brisas do verão são avivados os desejos pelas excursões pelo campo, os sportes e os jogos ao ar livre... Jovens e velhos abandonam a reclusão das cidades para desfructarem das manhãs radiantes e do ar fresco... E os artistas não são excepção á regra..

Joan Crawford, da "Metro".

Os exercicios e dietas, descuidados durante o inverno, voltam a se impor. A jovem que quer se exhibir em roupa de banho ou gabar-se de sua agilidade nos *courts* de tennis, tem que se achar em perfeita condição physica.

Apezar de ser facil dissimular a exuberancia de fórmas na mesa de bridge ou na penumbra d'um restaurante, isto é impossivel na praia e ao ar livre, onde são usados *sweaters* cingidos, maillots de banho e roupas de sportes. E por outro lado, como disse Joan Crawford, o verão convida a gozar plenamente dos raios do sol.

Joan é uma das poucas artistas que nunca se descuida de sua saude ou de sua belleza, tanto no inverno como no verão; de modo que não tem que se sujeitar a nenhum systema especial quando chega o verão.

A dieta a que Joan Crawford deve as suas encantadoras fórmas — inveja de outras mulheres menos afortunadas... ou menos constantes — é pouco mais ou menos durante todo o anno. Joan já não necessita perder nem ganhar em peso; sua unica preoccupação consiste em manter seu peso actual. Pode comer tudo o que deseja... isto é, até certo ponto. Por exemplo as gorduras, as feculas e doces em geral, estão fóra... Mas, apezar de tudo, Joan é um ser humano e tão caprichoso como qualquer outro, algumas vezes... Não se deve culpal-a si de vez em quando cede á tentação de tomar um sorvete ou comer uma fatia de doce de massa.

"O mais difficil do processo de emmagrecer... é seguil-o á risca — dizia-nos Joan ha dias, recostada numa poltrona de seu camarim nos studios da *Metro-Goldwyn-Mayer*.

Afinal de contas é muito divertido vêr como se vai diminuindo de peso pouco a pouco. O mal é que muitas mulheres, depois de se terem privado de todo genero de gulodices, julgam que seu trabalho está terminado logo que o ponteiro da balança assignala o numero do peso ambicionado. Então abandonam todas as precauções e voltam a comer de tudo, descuidam dos seus exercicios... esquecendo que ganhar carne é muito mais facil do que perdel-a.

"Mas tambem é facil conservar o peso normal... Pelo menos isto acontece commigo. Emquanto estou trabalhando numa pellicula, emmagreço sem o menor esforço; tanto assim, que depois de terminada a pellicula, posso tomar sorvetes e comer quantos doces quizer, sem temor algum. Exactamente o contrario succede durante as minhas ferias, ou quando faço uma viagem a Nova York. Naturalmente, nesse caso, recebo os meus amigos, faço visitas... e engordo quasi sem sentir. O resultado é que ao voltar a Hollywood, tenho que cuidar muito da minha dieta, para recobrar meu peso normal, que é cincoenta e sete kilos, approximadamente.

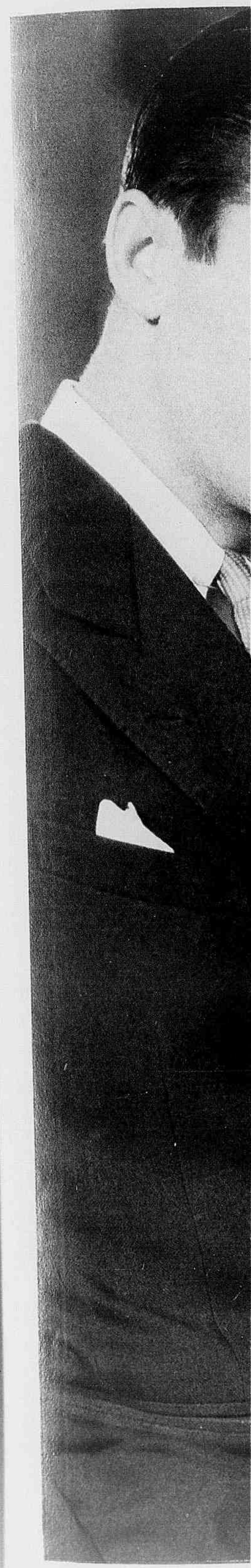
"Afinal de contas, a dieta é um habito como qualquer outro; depois de algum tempo de pratica acaba-se por se gostar dos alimentos sem gordura e sem assucar... até que se chega ao ponto de se sentir certa repugnancia ao vêr outras pessôas comendo pratos muito temperados.

Joan principia o dia com um copo de succo de frutas e uma chicara de café com muito pouco leite. Seu almoço varia: um prato de sopa ou algum cereal com leite durante o inverno, e uma salada de legumes com bastante vinagre e azeite, nos dias quentes. Pela tarde, uma chicara de café com leite, ou de chá, com uma fatia de fruta — abacaxi geralmente. Seu jantar é uma refeição completa... na qual, comtudo, não estão incluidos o pão, as batatas nem a sobremeza. Trez ou quatro vezes na semana Joan toma sorvete, sua sobremeza favorita.

Como se vê, Joan não tem que se sacrificar muito para "conservar sua linha"... O verdadeiro sacrificio, disse-nos, o fez ha cinco annos, quando teve que transformar seu corpo musculoso e redondo de bailarina na fragil e esbelta figura que tem hoje.

Joan se encanta com o tennis, a dansa e a natação... mas, para se dizer a verdade, não se sujeita a nenhum methodo especial de exercicios physicos. Não necessita tão pouco. E' uma d'essas creaturas de natureza vigorosa e

(Continúa na pagina 30).



Jean Harlow e Chester Morris, da *Metro*.

Clarinha vem ahi!...

Suas "curvas" continuam perigosas.

CLARA BOW foi a mulher mais tentadora que o cinema já possuiu! Por quatro longos annos foi a "unica" no coração de todos os homens dos quatorze aos oitenta e cinco annos... Foi imitada pelas mocinhas de todo o mundo... Foi ella quem deu motivo para o nascimento de um termo popular: "Que bôa!" O seu corpo foi pintado, desenhado, photographado, esculpido pelos artistas de todo o mundo... A ella foram attribuidos os mais apimentados escandalos do universo... E foi isso que interrompeu repentinamente sua carreira... Uma rusga com sua secretaria e confidente, proporcionou á maldade do mundo o gozo de saborosas informações... Ficassem sabendo! Clarinha era uma "perdida"... Clarinha bebia tanto como o deus Baccho, fumava muito mais que um "chefe" Pelle Vermelha, farreava mais assustadoramente que o proprio Jack Oackie, seu companheiro no studio da "Paramount" e conhe-

cido como o rei dos bohemios! Bem, isso, sob outro prisma, poderia servir-lhe de reclame excellente e barato... Mas o "caso" foi levado para os tribunaes... e Clarinha perdeu... As Associações Puritanas, que constituem ainda uma "força" nos Estados Unidos, fizeram pressão contra ella... E o mundo perdeu essa mulher deliciosa...

Clarinha deixou a cidade e procurou esquecer os dias de gloria nas montanhas da California e nos prados ferteis do Oeste... Rex-Bell, cow-boy, actor, fazendeiro, rapagão bonito, a desposou e escondeu-se com a "melhor de todas" em sua fazenda modelo.

E o mundo que sentia saudades das "curvas" de Clarinha, quasi a esqueceu... Não pela falta de noticias... Mas, comprehenda-se... Os telegrammas diziam que Clarinha engordára lastimavelmente! Agora era quasi uma matrona, obesa, preoccupando-se mais com a criação de coelhos, gallinhas e pombos...

Outras mulheres surgiram e seduziram o mundo com a delicia de seus corpos e o encanto dominador do seu sexo... Clarinha continuava escondida...

Eis, porem, que começam a fallar na belleza das linhas de Joan Crawford, na fatal attracção da esculptural Joan Harlow, na deliciosa harmonia das curvas de Joan Blondell. E Clarinha achou que estavam implicando muito com ella propria!

Isso é que não! Nenhuma outra mulher poderia ter corpo mais bello e perfeito do que o d'ella! Gorda! Matrona? Quem?

(Continúa na pag. 30)

Elissa Landi, da *Fox*.

Edmund Lowe e **Minna Gombell** da *Fox.*

INJUSTIÇA

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mike Thomas — PHILLIPS HOLMES
Juiz Moffett — WALTER HUSTON
Mary Thomas — ANITA PAGE
Juiz Osgood — LEWIS STONE
Elizabeth Osgood — MARY CARLISLE
Juiz Crawford — JOHN MILJAN
Porteiro, — JEAN HERSHOLT
Grogan — TULLY MARSHALL
Lil Baker — NOEL FRANCIS

Mike Thomas, modesto chauffeur de taxi, esposo dedicado, fiel e amoroso de Mary e pai de um garotinho adoravel de poucos mezes, jamais pensára em se envolver com a vida e as negociatas do juiz Moffett.

Magistrado trapaceiro, vergonha da justiça, Moffett, diante de um obstaculo, jamais recuou diante do que se chama um impecilho, jamais hesitou diante do que se chama um escrupulo.

Vencia sempre.

Vencia pela força ou pelo suborno, ou pelo ardil, ou a trapaça...

Habil e manhoso, sempre conseguia os fins que tinha em mente.

E Mike Thomas teve sua que-

(Continúa na pag. 28)

O casamento unira-os ainda mais.

O esposo amado era recebido como um namorado.

Mrs Anita Page no papel de Mary Thomas.

Visitando a esposa na prisão.

Nem uma palavra, nem um grito, senão...

Camilla Horn, da *Ufa*.

TU SERÁS MÃI

DISTRIBUIÇÃO

Eva Redman — RUTH CHATTERTON
Dr. Nicholas Faber — PAUL LUKAS
Gail Redman — ROBERT AMES
Samuel Gillespie — *Harold Minjir*
Christian Redman — *Tad Alexander*
Dr. Walker Burke — *Walter Walker*
Spike — *Arthur Pierson*
Pres. Adee — *Winter Hall*
Miss Frazer — *Margaret Armstrong*

Adorada e amimada por seu marido, cercada de todo o conforto e regalia que a fortuna pode proporcionar, Eva Redman seria a mulher mais feliz d'este mundo se não faltasse em seu lar um filho cuja presença tanto ella como seu marido desejavam ardentemente, desde que se tinham unido pelo mais apaixonado dos casamentos.

Passados os primeiros enthusiasmos de sua mutua paixão, o casal vive agora unido por um affecto tranquillo e isso embora proporcione a Eva as mais delicadas attenções, deixa em sua existencia uma anciedade vaga, que ella attribue á tristeza de um lar sem filhos.

Um dia, o Dr. Nicholas Faber, um medico ainda moço mas já famoso por seu saber e suas theorias scientificas, chega á cidade em que o casal Redman reside, para fazer uma serie de conferencias e como traz valiosas recommendações para Gail, este o convida para se hospedar em sua casa.

Ruth que ouvia fallar nesse medico como em um sabio dos mais illustres, fica muito agradavelmente surprehendida ao vêr que elle não é, como naturalmente imaginára, um velho, mas um homem em pleno vigor, elegante e dotado de fina educação social.

Por sua vez a belleza e distincção de Eva impressionam agradavelmente o eminente especialista em molestias do cerebro.

Com o correr dos dias e o convivio incessante, essa inconsciente attracção vai se tornando cada vez mais poderosa e acaba por unir fortemente aquelles dous sêres.

O confiante Sr. Redman, cujo tranquillo affecto por Eva é completamente destituido das intuições do amor, não tem a menor suspeita quanto ao perigo que começa a ameaçar sua felicidade, até então aureolada por uma paz sem nuvens.

Em compensação, Eva, consultando seu proprio coração, reconhece lucidamente até onde pode ser arrastada pela sympathia até então innocente que a une ao medico. E resolve evital-o, fugir a sua convivencia.

Mas, justamente nessa occasião, seu marido é obrigado a fazer uma viagem e se ausenta por alguns dias. Eva se encontra assim em face de varias situa-

Uma communicação, que surprehende e alarma.

ções em que não logra evitar de ficar a sós com o illustre neurologista. E o inevitavel sobrevem. O Dr. Faber confessa-lhe seu amor e, sem negar que tambem o ama, Eva lhe declara com absoluta firmeza que jámais faltará a seus deveres de esposa.

Na vespera do dia em que terminadas suas conferencias, o Dr. Faber deve partir de novo para Londres, fica mais uma vez a sós com Ruth. O "adeus" irrevogavel enche-os de uma tristeza profundamente dolorosa...

No ultimo momento, um beijo a que não podem resistir, liga-os de subito e esse beijo, vencendo a ultima resistencia de seus escrupulos, liberta as avassalantes ondas de uma paixão tumultuosa, invencivel, tanto mais forte e exigente quanto fôra até então contida por uma vontade de mulher.

E na manhã seguinte, o Dr. Faber parte para a Europa.

⚜

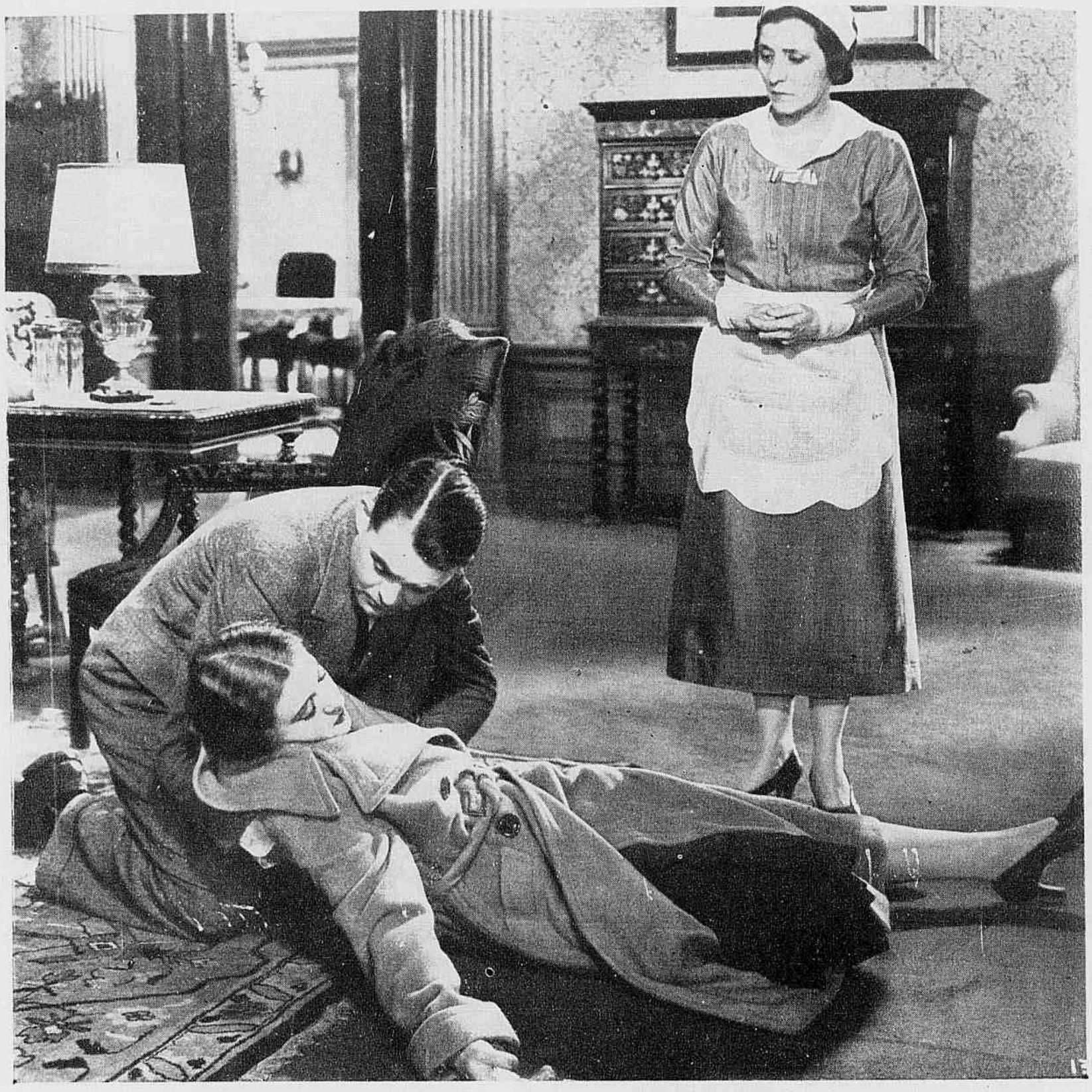
Dous annos passaram. Eva tem agora um filhinho que é o orgulho e felicidade de Redman e o constante remorso de Eva.

Quando o menino completa seis annos, seu supposto pai, que é muito sportivo e apaixonado por corridas de cavallos, propõe-se a iniciar o adestramento do menino em equitação. Sem ter em conta que elle é ainda demasiadamente pequeno, fel-o saltar uma barreira alta de mais para elle.

Resultado, o menino cahe e são inuteis todos os esforços para fazel-o voltar a si.

Desesperada, Eva manda chamar o Dr. Faber, que mora agora nos arredores de sua residencia, embora nunca mais ella tenha consentido em tornar a vel-a.

Mas agora, diante de tão tragicas circumstancias, apenas o medico chega, procura fallar-lhe em particular e diz-lhe que o menino é seu filho.



Os primeiros symptomas.

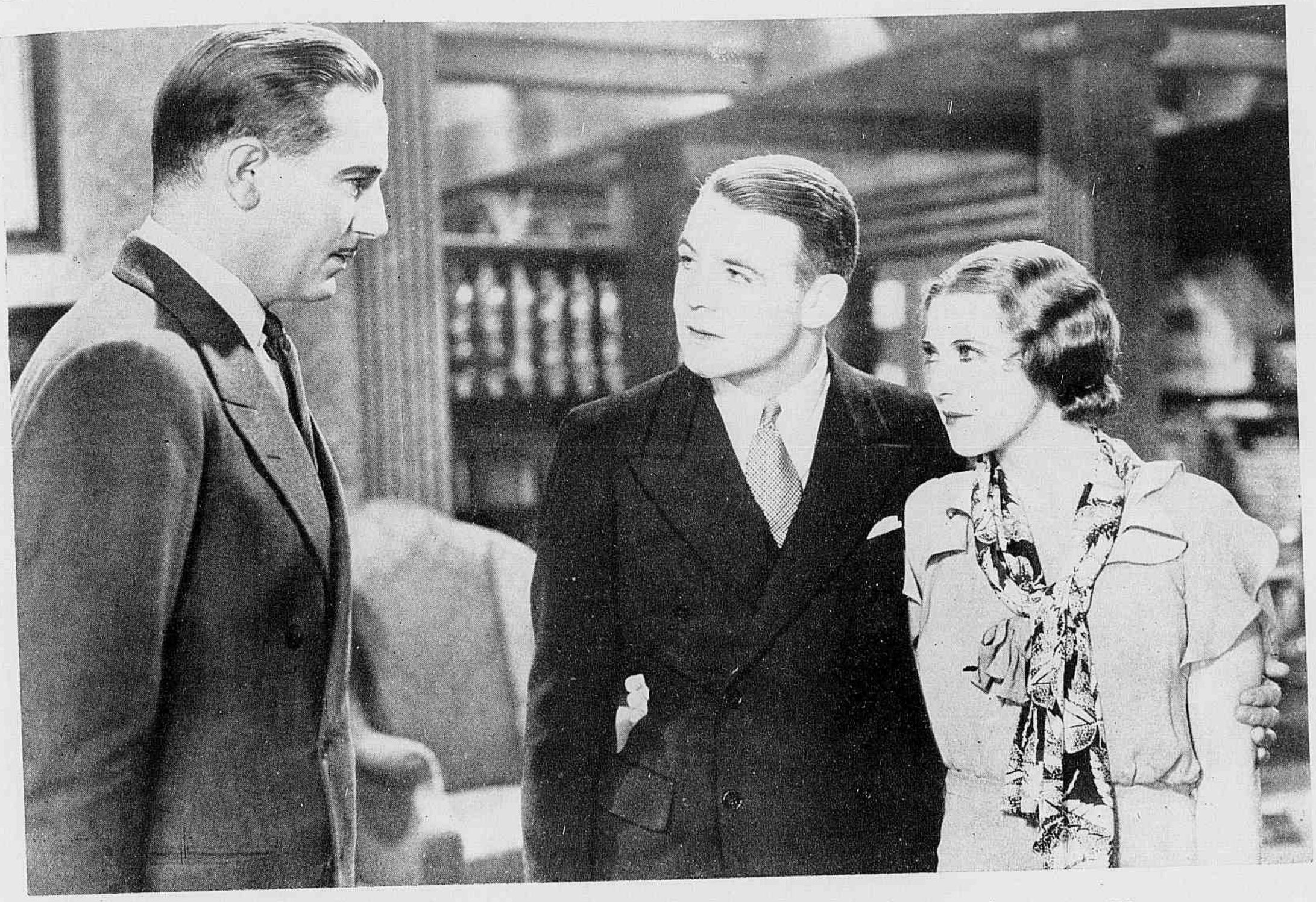
O Dr. Faber salva o menino e durante sua convalescença o amor por elle, suffocado mas não extincto no coração de Eva, irrompe com um novo impeto, levando-a a se deixar tentar pelas palavras tambem delirantes de amor do medico, que lhe propõe uma solução definitiva: — romper com seu marido e vir buscar a felicidade a seu lado.

Mas quando resolve pôr em execução esse plano, Eva comprehende o que tanto ella como seu filho representam para o confiante marido, tão feliz na ignorancia de tudo quanto aconteceu.

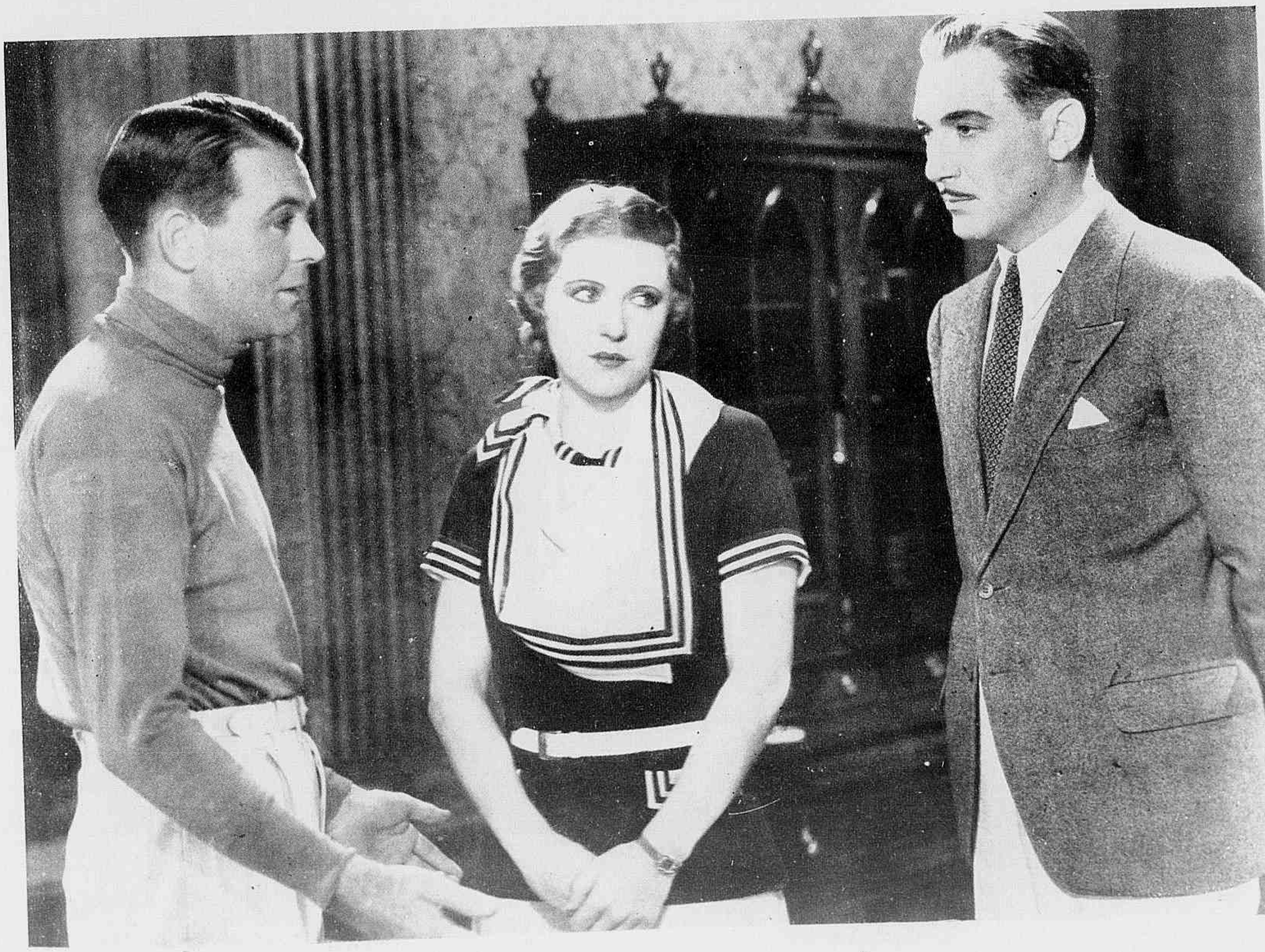
Para não despedaçar a existencia de Redman, resolve sacrificar seu amor culpado e despede-se de Faber, decidida a dedicar seus dias ao marido e ao filho.

Por mais que fizessem não conseguiram que o menino voltasse a si

Seu marido tinha agora, por ella, um affecto tranquillo.



Tendo recebido variada recommendação a seu respeito, Gail Re'man convidou o dr. Faber a hospedar-se em sua casa.



Aquella confiança cega e absoluta chegava a commover Eva.

Com medo de ser causador de algum desastre, Willie ensaiou a scena com uma boneca.

A primeira proposta.

Papai por acaso

Film da *Pathé Pictures*, tendo como principaes interpretes: — EDDIE QUILLAN, SALLY STARR, FRANCES UPTON; *John T. Murrey, George Durysa, Ben Bard, Robert Mc. Wade, Douglas Scott, Kit Guard* e *Charles Claty*.

Willie Mhuser, assistente de um arrumador de vitrines, era o bode expiatorio de outro empregado da mesma empresa commercial, um tal Tracy, especialista em roupas.

A especialidade mais importante de Willie era fingir que era despedido, para satisfazer as reclamações dos freguezes da casa.

Porem Willie sahia por uma porta e entrava por outra, para de novo fingir que era posto na rua.

Um dia elle assumiu a responsabilidade que um homem casado e honesto não podia assumir; e em recompensa d'isso recebeu uma gratificação de dez dollares.

A' tarde Willie foi até um banco depositar esse dinheirinho e, no caminho, deteve-se para examinar um carro de propaganda em beneficio de um Orphanato.

Atraz d'esse carro está uma linda criança, que era acompanhada por Mary, uma linda *nurse*.

De tal modo Willie exhibiu então seu dinheiro, que Mary o tomou da mão e lhe deu em troca um recibo.

Mais tarde, quando elle encontra esse recibo, faz uma alarmante descoberta: — está obrigado a pagar dez dollares, semanalmente, para a manutenção do bebé que apenas entreviu por alguns instantes.

Willie corre até o Orphanato afim de explicar que não pode assumir aquelle compromisso.

Mary encanta-se por elle e acredita que é um rapaz rico, da cidade.

Willie, por sua vez, acaba apaixonado tanto pela *nurse* como pelo bebé e resolvido a attender

O doce accordo.

a todos os pedidos da moça, arranja um emprego como garçon de um cabaret e todas as semanas vai visitar a joven e o pequeno Oscar.

Uma noite elle ouve um tal Sr. Vanderman fallar em adoptar o pequeno.

Falla a Mary a respeito d'esse facto e ella lhe suggere a ideia de ser elle quem adopte o garôto.

Mas como arranjar os duzentos dollares necessarios para esse fim?

O Sr. Vanderman vai ao Orphanato e fica sabendo que elle tem sustentado o filho de um seu filho, isso é, seu proprio neto.

A directora e Mary ficam indifferentes á decepção de Willie, o qual deixa nesse dia o Orphanato bastante aborrecido.

Willie, naquella noite, planeja uma propaganda na casa onde trabalha, afim de ganhar mais e poder raptar Oscar.

Já dono do coração de Mary, corre até a casa de Tracy e fica sabendo que foi promovido a chefe das vitrines e que foi augmentado em duzentos dollares por mez.

Prova então a Vanderman que o pequeno Oscar não é, como elle pensava, seu neto e assim, juntamente com Mary, toma conta da criança para toda a vida.

Praticando para pai... postiço.

Um intermedio comico no cabaret onde Willie foi se distrahir de suas máguas.

Injustiça

(Continuação da pag. 21)

dira Mary envolvida num "caso" do juiz Moffet.

E' que Moffett, culpado, réu de muitos crimes, não os podia occultar á sagacidade de Lil, sua companheira.

Afastal-a era para elle no momento uma imperiosa necessidade.

Elle assim faz e Lil foi transportada para uma residencia situada exactamente poucos passos d'aquella habitada por Mike e Mary.

Accidentalmente, Mary descobre um talão de cheques falsos, onde, entre outras cousas, ficam descobertas claramente as manobras clandestinas cheias de infamias do juiz Moffett.

Certo d'isso, o juiz Moffett não tem duvidas em agir para inutilisar a possivel testemunha de seus crimes.

Investiga promptamente sobre a vida de Mary Thomas e a pretexto de existir na mesma uma macula, processa-a e, habil como é, tanto no exercicio da profissão como fóra d'ella, consegue vel-a condemnada a um degredo que não merece e á separação infame, que tem por causa unica o infeliz acaso que a levou, sem o querer, ter-se mettido na vida de Moffett.

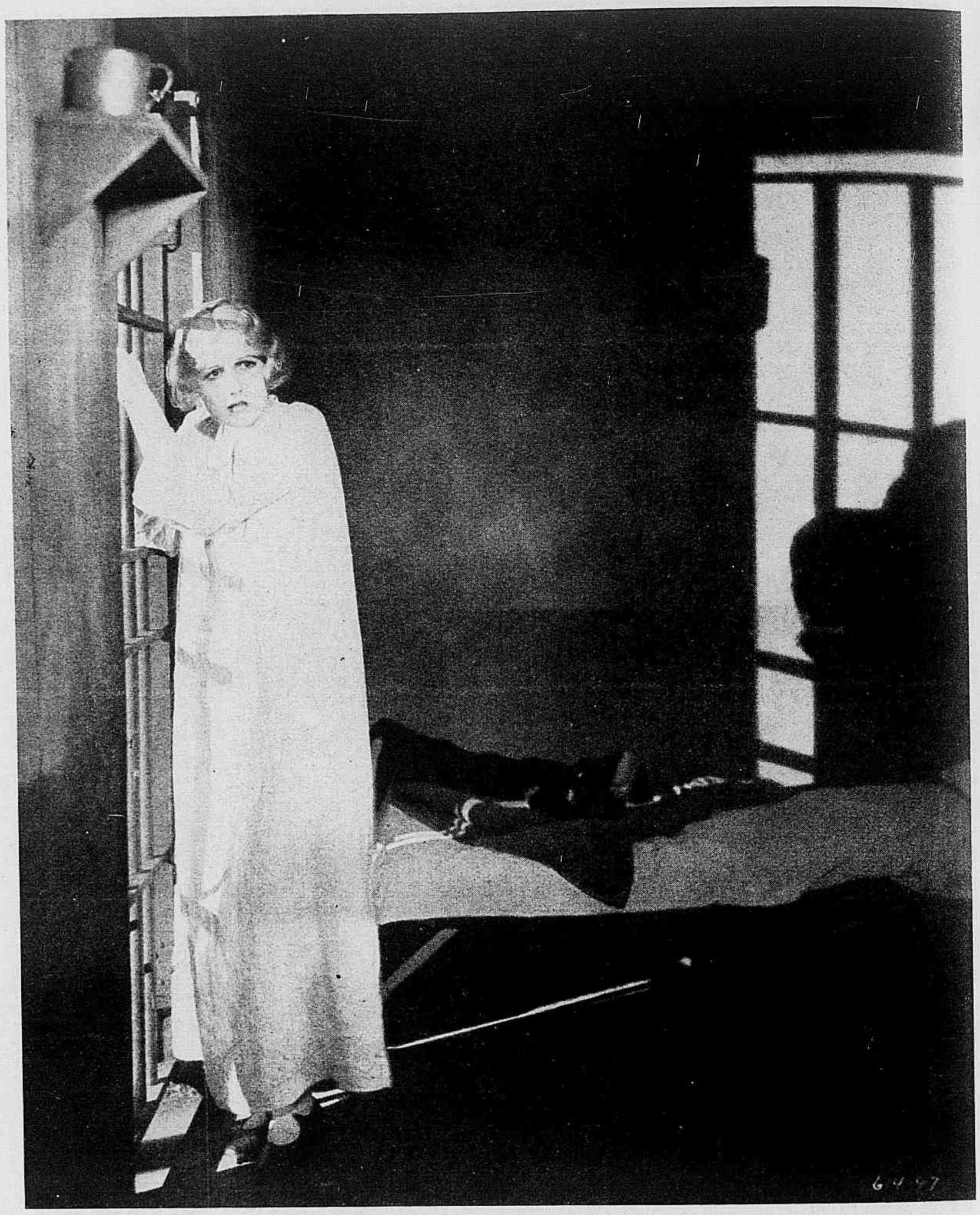
Desesperado por essa sentença iniqua, Mike Thomas tenta uma guerra inutil e improficua contra o juiz Moffett, guerra inicialmente errada e de finalidade provavelmente calamitosa sómente para elle.

De facto, pouco depois Mike é convidado para "dar um passeio" e o faz na companhia de varios "amigos" que o levam a um local onde Moffett e seus cumplices o sujeitam aos mais vis soffrimentos, a torturas terriveis e angustiosas, que tem por objectivo obrigal-o a desistir de se occupar com a vida de Moffett.

Mike, porem, aproveitando um momento de desleixo dos que o guardam, consegue fugir e seu cerebro, meio allucinado, não contem mais senão desejos de vingança.

Pouco depois um conjunto feliz de circumstancias deixam provado que o juiz Moffett foi o assassino do integro juiz Osgood.

Mike Thomas é o unico, pela disposição e bravura, indicado para dar combate e caça ao criminoso.



Pagando na prisão a culpa de ter conhecimento da culpa alheia.

Como o cumplice do juiz Moffett foi descoberto em casa de Mike.

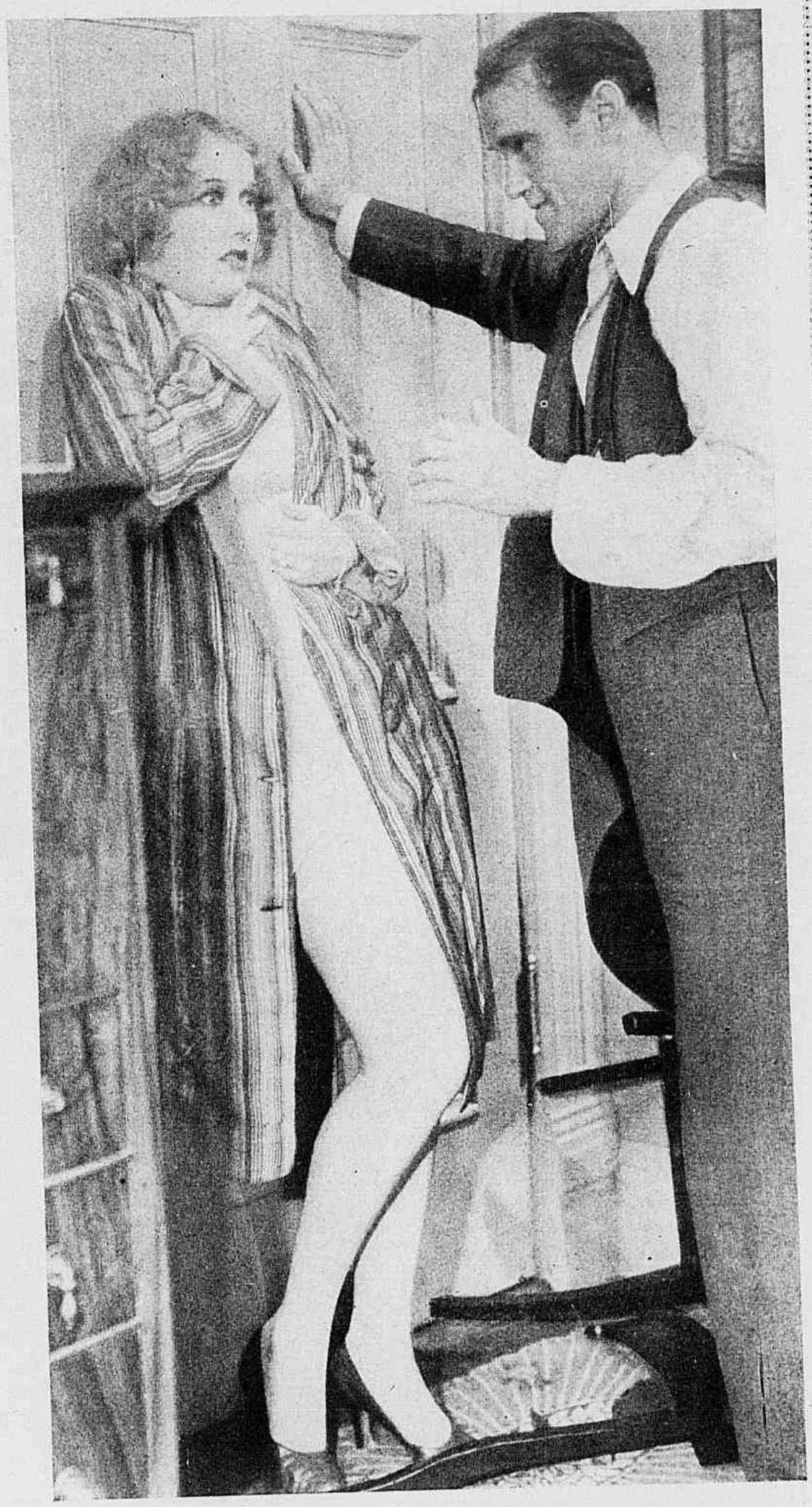
Sua senhora e seu filhinho... eram o bastante para fazel-o feliz, mesmo na pobreza.

Elle o faz e, auxiliado pela sorte, captura-o.

Moffett, cahindo na armadilha, confessa, torturado, egualmente pela vingança e retribuição de Mike, a innocencia de Mary, deante de testemunhas e, livrando-se embora da cadeira electrica, não consegue escapar a uma condemnação a prisão perpetua...

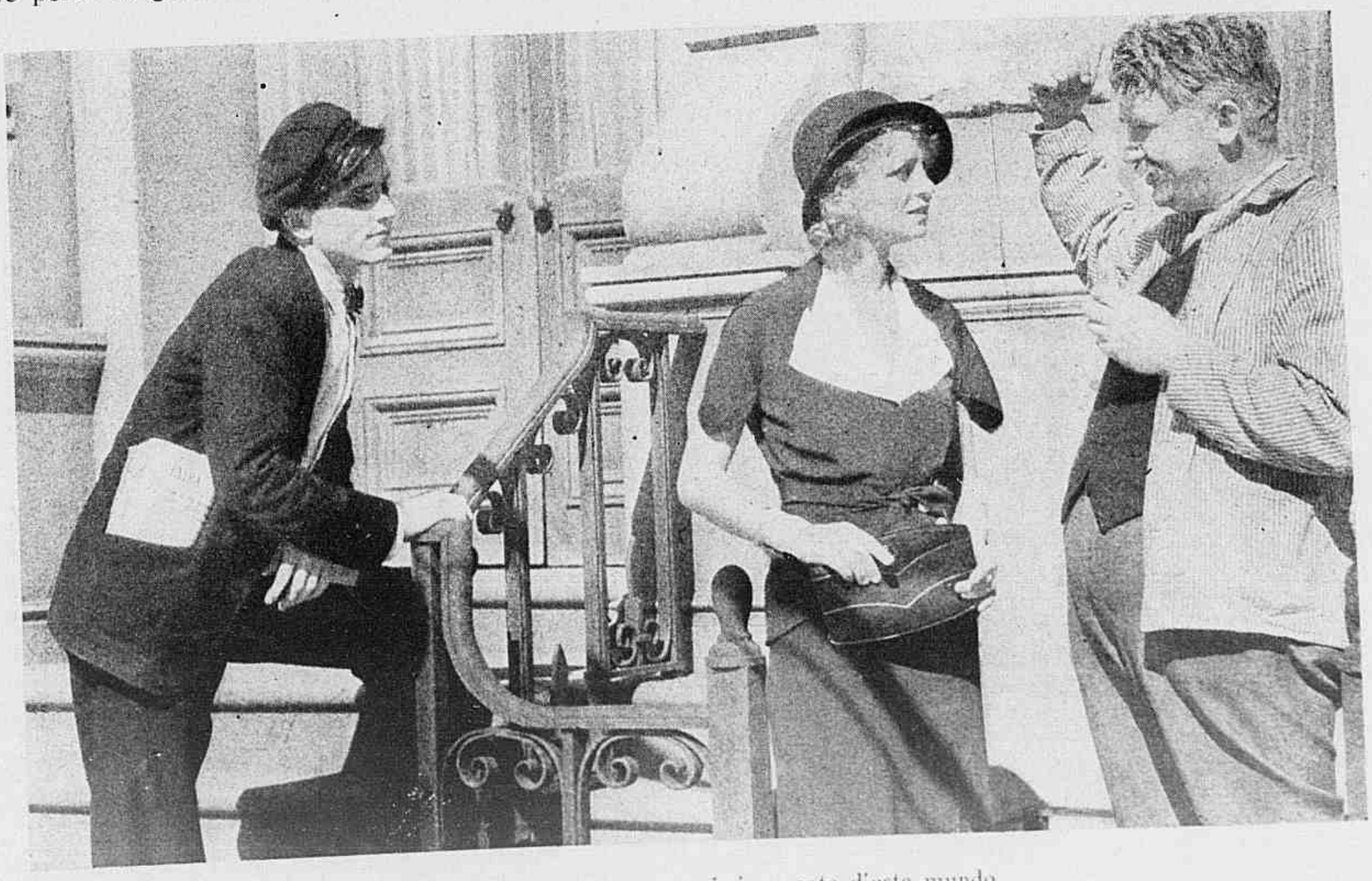
Mike reune-se novamente a Mary e com o filhinho illuminando-lhes a existencia, tornam á paz e á felicidade, que a sorte quasi transformára de modo tão tragico.

ROSA Maria Lytton, riquissima herdeira, residente em Chicago, esteve trabalhando como *extra* em varios studios, sem que ninguem descobrisse quem ella era nem sequer desconfiasse que alli estava unicamente para conhecer de perto as grandes estrellas.



Surprehendida pela intimação do bandido a soldo do juiz.

A ULTIMA moda em films... é fazer qualquer cousa que se relacione com os... studios. Constance Bennett está fazendo *What Price Hollywood;* Harold Lloyd, *Movie Crazy* ; Genevieve Tobin. *Hollywood Speaks;* na *Universal* terminam *Once in a Life Times*. Porem o precursor foi José Bohr, ha alguns mezes, quando filmou *Hollywood, Ciudad de Ensuenos*, com dialogos de Miguel Zárraga.



Mike ouvira-os com o ar mais innocente d'este mundo.

E'CRAN SOCIAL

Grupo tirado apoz o casamento da senhorinha Walma Tibau com o dr. Jader Bittencourt. Os noivos estão entre seus padrinhos, pessôas de sua familia e convidados.

Clarinha vem ahi

(Continuação da pag. 17)

Ella? Pois havia de mostrar...

E é por essa razão que os homens vão poder sonhar de olhos abertos, novamente, diante das "curvas perigosas" de Clarinha! A *Fox Film* a contratou por dous annos... E Clarinha ahi vem, muito breve, em um film cujo titulo, traduzido para o portuguez, deve ser *Dizem que ella é selvagem!* Frank Borsage vai dirigir... e, sendo elle o director, é mais que provavel vermos Charles Farrell ao lado da verdadeira "Dona Bôa!"

O gesto de Clarinha, vindo a campo defender o seu titulo, merece applausos. Vamos esperar pela deliciosa e mortal (mortal para os juizes) batalha pelo titulo de Venus! Como amostra do quanto ainda vale, Clarinha nos mandou dezenas de photographias, das quaes nos apressamos a reproduzir, nestas paginas, sete "poses"... Vejam só... Não é ella ainda fresca e sadia... deliciosa e tentadora... com um arsinho ingenuo e ao mesmo tempo fatal? Dentro de poucas semanas as "hostilidaes" serão iniciadas... e, neste particular, não haverá Liga das Nações para impedir a guerra... Ao contrario... o mundo inteiro, o mundo de fanaticos, vai provocar a luta e fazer com que ella se prolongue o mais possivel. Desde já, confessamos, vamos *torcer* desassombradamente por Clara Bow!

A senhorinha Walma Tibau e o dr. Jader Bittencourt no dia do seu casamento.

A dieta e o verão

(Continuação da pagina 14).

activa, que tem que procurar mais descanso do que exercicios.

A encantadora Joan encontra este descanso nos seus banhos de sol, que lhe dão novas energias... e essa côr tostada que sempre está em moda no tempo do verão.

RUDDY Vallé, ao qual foi feito processo judicial no valor de 1 milhão de dollars, sendo accusado de ter apresentado como sua, sem que fosse, a popular canção *The Vagabond Lover* já se livrou do aperto limitando-se a pagar 400 dollars a Roberta Hudson McKay, compositora de Hollywood, promotora do processo!

AL JOLSON, o inesquecivel cantor de *Diz Isso Cantando* e de *Ultima Canção* para a *Warner-First National*, volta ao cinema por intermedio da *United Artists*, para a qual fará *The Yoker*, obra na qual interpretará o papel de um typico vagabundo. E, como devemos suppor, não cantará menos de cinco canções novas e lindas, todas ellas de Irving Caeser, que nada tem que ver com Irving Berlin... outro famoso compositor.

O passado e o presente de uma "estrella"

(Continuação da pagina 9).

E Philipp Plant tambem foi...? Não! Mas... Connie não é mulher que possa ser esquecida, mesmo tendo entre ella e o homem que a adora a immensidade do oceano!

Por carta pediu-a em casamento. Connie acceitou, "Papai" quiz recusar... porem "Mamãi" fez força em favor do novo candidato...

Porem já então "mamãi" voltava a fazer força... Aquelle casamento não era sufficiente para a filha, que tinha direito a desejar mais, muito mais... Havia de ser uma Senhora Famosa... E o casal desentendeu-se e o casamento foi desfeito ao fim de bem pouco tempo.

— Estou farta de amor — disse Connie, um dia a Papai Bennett.

Seria possivel? Tão jovem e já inimiga de cupido!

Porem Papai não sabia negar um pedido feito duas vezes pela filha adorada.

Para distrahil-a offereceu-lhe um papel na peça em que elle era o protagonista e que breve estrearia: *The Dancers*.

Connie acceitou... Sahiu-se bem, mas não gostou do palco!

— Quero encontrar trabalho por meus proprios recursos.

Começou por estudar a arte dramatica. O dia todo lia peças theatraes, devorava as criticas dos escriptores mais em evidencia, frequentava as platéas, palpava a alma do publico e abysmava-se na contemplação da face de uma artista... Pesava-lhe os recursos ...aprendia.

Durante esse tempo, novamente voltou a se encontrar com Philip Plant e quasi satisfaz a ambição de sua mãi, unindo-se novamente ao millionario.

Quando a cousa parecia inevitavel, seu pai apresentou-a a Samuel Goldwyn. O famoso productor logo ao primeiro olhar que lançou sobre a linda loura, comprehendeu que valia a pena fazer d'aquella mulher uma estrella... E não perdeu tempo.

— O film não a attrahe? — perguntou a La Bennett.

Em uma scena de seu ultimo film (Reputation).

Ella e Mr. Constance Bennett. A linda artista diz que vai levar "Henry", em sua companhia, no proximo mez de Novembro, em um passeio pela Europa.

Com um dos seus ousados decotes.

Ella e o seu 8 cylindros.

Connie disse que sim, com grande alegria de Papai e furor de Mamãi. Lutou, gritou, fez tudo para impedir esse passo da filha... Mas Connie sempre foi uma mulher de vontade... Respondeu:

— Tenho dezesete annos... quasi dezoito... Se me impede de experimentar a carreira agora, nada mais tentarei na vida!

Demonstrando ser uma grande politica, "mamãi" appellou para Philip Plant... que a ella se juntou para fazer guerra ao novo plano de Connie...

Constance Bennet talvez ainda amasse Philip e, então, se visse entre duas tentações... De um lado o marido, uma brilhante carreira social, talvez a felicidade... Do outro a carreira para a Gloria no studio.

Preferiu a carreira cinematographica e partiu para Hollywood. Pobre Philip... Que *chance* lhe restava agora, depois que Connie pisava Hollywood!

Gastou seu tempo e sua fortuna, vivendo nababescamente em Hollywood.

— Então? — implorava sempre... Prefere viver em Hollywood ou casar-se commigo novamente?

— Hollywood! — respondia a fria Connie. Os homens são, quasi sempre (e você é, tenho a certeza) aborrecidos e incommodos...

E, de então para cá, o mundo inteiro conhece sua vida publica e tambem a privada... pois a "estrella" nada pode esconder aos reporters e, consequentemente, ao publico...

Apenas, talvez, na parte que se refere a seu terceiro casamento com o marquez de La Falaise, pudesse ter passado qualquer facto ás escondidas...

Agora sabemos que Connie ha muito era perseguida pela corte do marquez, mesmo quando este era ainda o marido de Gloria Swanson...

A principio Connie não ligou importancia ao facto... Tinha se habituado a ver apaixonados supplices a seus pés... Mas "mamãi" (sempre ella!) tratou de animar a filha... "Papai" d'esta vez concordou com "mamãi"... e o resultado é que hoje Constance Bennett é a Sra. Marqueza de La Falaise de Coudray...

"— Não pensem que sou orgulhosa e fria... — confessou Connie — O que sinto, sim, é um medo incuravel, quasi horror pelas multidões... Não sei explicar bem... Mas nunca acreditei em um elogio, por mais banal, que me fizessem... Isso, de certo, será devido aos longos annos que tenho vivido em Hollywood, a cidade mais falsa e mentirosa do mundo... Tenho medo... Prefiro sempre ser esquecida, deixada de lado... Mas não desejo mal a quem quer que seja... Quero apenas que deixem que eu viva feliz e tranquilla...

Connie *Depois de Comprada* (Bought) para a *Warner First Naticnal*, esqueceu-se do cinema para cuidar do seu enxoval de casamento... Porem breve vamos ver La Bennett, aureolada agora pela corôa de marqueza, que, seja dito de passagem, sabe usar com mais "linha" do que Gloria Swanson", em outro film d'esta productora, intitulado *Two Against The World!*

O tennis tem a sua preferencia.

A REVISTA DA SEMANA publica em todos os numeros desenvolvida secção de figurinos para senhoras e creanças.

Connie aos 8 annos...

Aos onze...

Com os attractivos dos dezesete...

...e tal como é hoje!

A nova Mrs. John Gilbert

Ha duas ambições que estão palpitando no coração da artista cinematographica mais commentada no momento... Virginia Bruce.

Primeiro: deseja tornar-se uma grande estrella do cinema.

Segundo: deseja fazer de seu casamento uma vida cheia de felicidades, agora que ella é a esposa de John Gilbert.

Aquelles que prevêem nestes dois desejos os elementos dum possivel conflicto entre seu casamento e sua carreira não necessitam duvidar dos sentimentos de Virginia sobre isto.

"Ser uma bôa esposa para John Gilbert, será de agora em diante minha maior preoccupação", disse a encantadora Virginia.

Era seu primeiro dia de casada e encontrava-se ainda sob a fascinação da ceremonia.

O casamento de John Gilbert e Virginia Bruce foi um verdadeiro romance. Um encontro repentino, um namoro vertiginoso, dois corações que se comprehendem e num abrir e fechar de olhos se encontram perante o altar matrimonial.

Qualquer pessoa poderia perceber aquelle romance, ao notar os olhos e a voz da jovem que estava sentada em frente dos seus interrogadores na luxuosa sala do "bungalow-camarim" de Gilbert nos estudios da *Metro-Goldwyn-Mayer*...um dos logares em que Miss Bruce reina como senhora absoluta de agora em deante.

Virginia tem cabellos louros, olhos dum azul claro e cutis rosada, quasi translucida. Sua pelle é tão fina, suave e fresca como a dum recem-nascido.

"Não creio que o casamento venha interferir com minha carreira", disse a nova Mrs. John Gilbert. "Foi por conselho de John que assignei um novo contracto com a *Metro-Goldwyn-Mayer* poucos dias antes de nosso enlace.

"Mas eu tenho pensado muito; se a minha carreira intervir com a de John ou com sua felicidade, não hesitarei em sacrificar tudo por elle.

"Póde ser que eu pareça antiga com estas minhas idéas, mas quero fazer John feliz. Poucos sabem quão infeliz tem sido e quão feliz elle poderá ser. Por mais que queira ser estrella, quero muito mais fazel-o feliz como sua esposa. E' tão bondoso, tão amavel, tão sensivel e tem sido tão mal comprehendido!"

Emquanto fallava, seus olhos enormes e francos, dirigiam-se frequentemente para um extremo da espaçosa sala, cujo alto tecto é sustentado por grandes vigas quadradas. Virginia explicou seu carinho por aquelle logar.

Naquelle logar fomos apresentados ha dois mezes. E alli mesmo nos casamos.

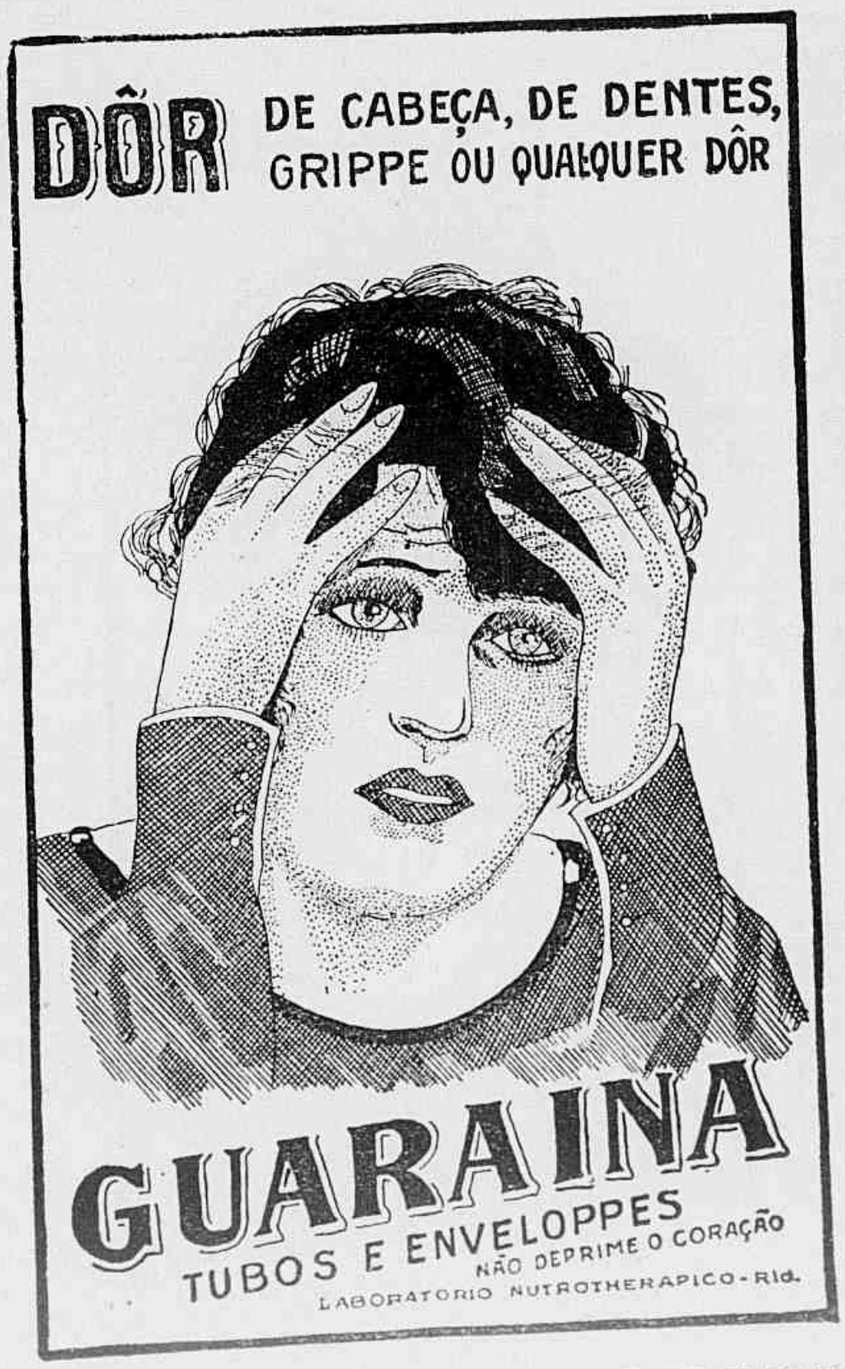
Enamorei-me de John Gilbert desde o primeiro instante em que o vi. E julgo que o mesmo succedeu com elle. O director Harry Beaumont foi quem nos apresentou.

"Antes que terminasse a nossa conversa, John me convidou a jogar tennis em sua companhia. Não acceitei. Não queria que pensasse que eu podia perder a cabeça tão facilmente. Mas desde o principio elle foi tão delicado e galante, que eu estava com medo de acreditar que elle fosse sincero até seis dias depois que nos conhemos, quando elle me pediu para ser sua esposa. Não creio que fosse tão depressa, porque quando se está apaixonado o tempo não quer dizer coisa alguma.

O tempo, certamente, não foi levado em consideração, no romance de John Gilbert e Virginia Bruce. Tudo foi tão rapido, espontaneo, como si tivesse sido predestinado.

Quinze minutos antes da ceremonia nupcial, Miss Bruce estava ainda com a maquillage.

Neste dia mais memoravel de sua vida, Virginia tinha estado trabalhando, ensaiando, estudando o dialogo, interpretando perante a "camera". A's seis menos um quarto da tarde, emquanto o juiz e seus convidados estavam reunidos no "bungalow" de Gilbert, menos de 100 metros do scenario onde estava, Miss Bruce fugiu por uma porta dos fundos e num lapso de tempo realmente inacreditavel, se transformou na radiante belleza que ia ser Mrs. John Gilbert.



REMEDIOS DE VALOR
DOR GRIPPE RESFRIADOS ? GUARAINA ENVELOPPES E TUBOS
OPILAÇÃO VERMINOSES ? OPILINA 3 PEROLAS PEQUENINAS
FRAQUEZA MAGREZA ? GUARANIL CONCENTRADO SABOROSO
SYPHILIS BOUBAS ? TREPARGYL COMPRIMIDOS ARSEN. MERC. IOD.
MALEITAS PALUDISMO ? MALEIZIN COMPRIMIDOS E AMPOLAS
PURGATIVO LAXANTE ENERGICO ? PURGOLEITE TUBOS E ENVELOPPES
CONSTIPANTE ANTIDIARRHEICO ? TANOLEITE COMPRIMIDOS
TOSSE BRONCHITE COQUELUCHE ? HUSTENIL GOTTAS E XAROPE
ARTERIOSCLEROSE VELHICE CORAÇÃO ? IODALB GOTTAS
Trazem nos rotulos as respectivas fórmulas.
A' venda nas bôas pharmacias e drogarias.
Lab. Nutrotherapico
I. DR. RAUL LEITE & C.IA - - RIO

Até ella viera! Sua esposa, a bôa companheira de tantos annos, vinha assistir o seu triumpho.

DISRAELI

(Continuação da pag. 13).

tia pedida. Sem perder a esperança de realizar o seu grande golpe, Disraeli appella para seu grande amigo Hugh Meyer, judeu como elle e banqueiro internacional, que immediatamente concorda com o pedido. Para isso terão apenas que esperar duas semanas, até que chegue da Argentina o carregamento de ouro para sua firma.

A esse tempo Disraeli, notando o desespero de lord Deeford ante a recusa de lady Clarissa, procura-o, e paternalmente conversa com elle. Explica-lhe o que significa para a Inglaterra a posse do canal... Mostra-lhe os inimigos que rodeiam e desejam a ruina da patria e acaba confessando ao elegante jovem que precisa de um homem resoluto e patriota que vá como emissario da rainha tratar da compra do canal com o *bey*... Nesse instante chega Clarissa e reforça o pedido de Disraeli. Lord Deeford vai partir. Agora é um admirador de Disraeli, comprehende seu patriotismo! Mas não... Eis que chega Hugh Meyer. O banqueiro vem abatido. Pela primeira vez teria que faltar com a sua palavra de honra! Não poderia emprestar o dinheiro, pois o navio que transportava o ouro da Argentina afundára!

Disraeli, empregando sua incrivel actividade, logo descobre que o naufragio fôra obra dos espiões, informados por Mrs. Travers.

Não desanima Disraeli. Manda chamar novamente Lord Probert, o presidente do Banco e exige com sua autoridade de primeiro ministro que elle assigne um cheque illimitado em favor de Hugh Meyer... Com isso o banqueiro internacional pode salvar-se da ruina e fazer o emprestimo á Inglaterra.

E a grande luta politica termina com uma brilhante recepção offerecida pela rainha Victoria em honra do seu primeiro Ministro Disraeli, que adquirindo o Canal do Suez, déra-lhe o titulo de Imperatriz da India. Charles Deeford volta de sua viagem coberto de glorias. Agora era "um homem de acção..." Lady Clarissa o espera com o mais doce dos sorrisos e em seus olhos ha uma promessa deliciosa... E para que maior fosse a alegria de Disraeli, sua esposa, lady Beaconsfield, já refeita de uma grave enfermidade, tambem pode, pelo braço de seu marido victorioso, apresentar-se diante da rainha.

NORMA Shearer deve sua fama e sua gloria a seu marido Irving Talberg, o "senhor" da *Metro*. Joan Crawford foi um "achado" de Edmund Goulding. Ruth Chatterton foi feita estrella por Henry Miller. Barbara Stanwyck deve seu triumpho a seu marido Frank Fay. Greta Garbo teve por mestre e encaminhador Mauritz Stiller. Ann Harding aprendeu a ser uma grande artista ouvindo as licções de Jasper Deter. Lupe Velez começou a ter fama, não exactamente devido a Douglas Fairbanks, mas graças a Richard Bennett. Clara Bow deve sua victoria a B. P. Schulberg, que a impoz aos studios da *Paramount*. Marlene Dietrich é pura obra de Joseph von Sternberg. Ann Dvorak teve sua primeira grande opportunidade artistica pelo só capricho de Howard Hughes. Gloria Swanson tem muito que agradecer a seus trez primeiros maridos. George Brent tudo deve a Ruth Chatterton.

— Elle agora é o meu braço direito e podes te orgulhar com isso! — disse Disraeli a lady Clarissa.

A REVISTA DA SEMANA

publica semanalmente uma desenvolvida secção de modas, com grande numero de figurinos para senhoras e creanças.

A IMPERMEABILISADORA

ALFAYA & COMP.

Impermeabilisa Seda, Velludo, Lã, Linho, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado. Capas, Pelerines e toda classe de agasalhos de senhoras e cavalheiros, assim como tambem Capotas de Automovel, Barracas, Toldos, etc.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone 2-4384**

RIO DE JANEIRO

As fazendas por nós impermeabilisadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saude, porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilisação.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilisação tão duravel como a fazenda.

Revista da Semana

A mais importante e luxuosa revista semanal da America do Sul

---

Publicando semanalmente uma completa reportagem photographica dos acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

Grande formato, bellissimas gravuras,

: : um texto attrahente e palpitante : :

ASSIGNATURAS

52 NUMEROS (Brasil e as 3 Americas)	ESTRANGEIRO
UM ANNO 63$000 6 MEZES 32$000	UM ANNO 75$000 6 MEZES 38$000
REGISTRADA	REGISTRADA
UM ANNO 80$000 6 MEZES 40$000	UM ANNO 105$000 6 MEZES 53$000

RUA MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO